



ESCOLA SECUNDÁRIA
MADEIRA TORRES

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DE MADEIRA TORRES



Projecto Educativo de Escola

ANTEPROJECTO

Fase I – Acção 2

2009-2012

Índice

1. Introdução	2
1.1. O Projecto Educativo	2
1.2. Construção do Projecto Educativo	3
2. Princípios e Valores do Projecto Educativo	4
3. Caracterização da escola	6
3.1 O Meio	6
3.2 A Identidade da Escola	6
3.3 Planta e Instalações	7
3.4. Recursos Físicos e Técnicos	9
3.5. Recursos Humanos	11
3.6. Oferta educativa	18
3.7. Desenvolvimento Educativo e Enriquecimento Curricular.....	20
3.8. Estrutura Organizacional e Funcional da Escola.....	27
4. Resultados da Escola	32
4.1 Resultados por disciplina.....	32
4.2 Indicadores de Sucesso.....	36
4.3 Indicadores de Eficácia e Eficiência	40
4.3 Resultados dos Exames	42
4.5 Acesso ao Ensino Superior.....	44
5. Identificação de fragilidades.....	45
5.1. Contexto geral da escola	45
5.2 Clima e ambiente educativos	47
5.3 Resultados escolares dos alunos e resultados sociais da educação.....	47
5.4 Organização e gestão da escola.....	48
5.5 Ligação à comunidade	48
6. Metas, Objectivos, Estratégias e Planos de Acção	50
Meta A – Valorização dos Recursos Humanos	51
Meta B – Qualidade dos Resultados Escolares e do Ambiente Educativo	51
Meta C – Educação para a Saúde, Higiene e Segurança.....	53
Meta D – Comunicação e Espaço Escolar	54
Meta E – Construção da Cidadania.....	54
7. Implementação.....	55
8. Auto-avaliação e Avaliação do Projecto Educativo	56
9. Fontes	58

1. Introdução

1.1. O Projecto Educativo

O novo Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos estabelecimentos públicos da educação, previsto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, apresenta o “projecto educativo”, como documento que:

“...consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa...” (n.º 1 do artigo 9º).

O Projecto Educativo é um instrumento de administração da escola, assente nos princípios de participação, de descentralização e de autonomia, que se assume como documento orientador das suas dinâmicas, da sua capacidade de se relacionar com o mundo exterior e de orientação estratégica da vida escolar. Assumindo um papel fundamental na articulação entre as linhas da política interna da escola e a política educativa nacional, o Projecto Educativo deve ter obrigatoriamente em conta a identidade própria da escola e deve ser capaz de identificar debilidades e constrangimentos, ao mesmo tempo que define metas e estratégias para os ultrapassar e orienta as suas práticas de acordo com princípios e valores que assume como fundamentais.

O Projecto Educativo deve definir prioridades a curto e a médio prazo que implicam a estruturação de linhas de actuação que se concretizam nos planos anuais de actividades, regulamento interno e projecto curricular de escola.

A vigência do projecto educativo anterior constituiu uma base de reflexão e análise e permitiu avançar para a construção de um novo projecto que, em função da sua avaliação e da experiência, o tornam mais eficiente e operacional mantendo princípios, metas e estratégias anteriormente preconizados e enunciando outros, porque outra é também a realidade escolar e as exigências com que nos deparamos.

O Projecto Educativo da Escola Secundária com 3º ciclo de Madeira Torres surge em função de um ideal de escola, que pela sua identidade e oferta educativa, leva os alunos do concelho a procurá-la cada vez mais. Como documento de afirmação da política educativa da Escola Secundária com 3º ciclo de Madeira Torres, este Projecto Educativo procurará desenvolver metas e práticas conducentes ao sucesso educativo e escolar dos nossos alunos, em estreita articulação com o Projecto Curricular de Escola, no qual são estabelecidas as opções de escola no que se refere à gestão e organização do currículo, projecto curricular de turma, critérios gerais de avaliação, oferta curricular do ensino secundário, critérios de formação de

turmas, critérios de elaboração de horários e relação escola/meio, envolvendo e valorizando todos os intervenientes, directa ou indirectamente, relacionados com o processo educativo.

1.2. Construção do Projecto Educativo

Definiram-se as seguintes fases e etapas para a elaboração do Projecto Educativo:

3 Fases (atendendo a competências funcionais dos órgãos de Administração, Gestão e Direcção da Escola) e 6 etapas (atendendo ao desenvolvimento articulado do próprio documento "Projecto Educativo"):

FASES	ETAPAS	ACÇÃO	INTERVENÇÃO
I	Anteprojecto	1- Elaboração da 1ª proposta do Projecto Educativo	Conselho Pedagógico e Gabinete da Directora
		2-Análise, discussão e apresentação de propostas de alteração ou de complemento	Departamentos curriculares, Coordenadores de Directores de Turma, SPO e professor de Apoio Educativo, Associação de Estudantes, Associação de Pais, BE/CRE, CNO e Pessoal não docente.
	Proposta de Projecto	3-Discussão e análise da proposta do PE	Conselho Pedagógico
II	Projecto	4- Elaboração do projecto final	Presidente do Conselho Pedagógico e Secção respectiva do Conselho Pedagógico
	Projecto Final	5-Aprovação	Conselho geral
III	Avaliação intermédia	6-Relatórios de avaliação apresentados	Conselho Pedagógico
	Avaliação	7-Relatório do Conselho Pedagógico	Conselho Geral

2. Princípios e Valores do Projecto Educativo

Enquanto organização que se obriga a desenvolver mecanismos susceptíveis de orientar a sua prática no sentido da concretização das metas que se propõe atingir, é imprescindível que a escola defina claramente a sua missão - isto é, a sua razão de existir – e os princípios estruturantes da sua cultura organizacional – por referência aos valores fundamentais que norteiam a sua actividade – bem como que valorize a emergência de um clima organizacional aberto, estimulante e participativo.

Sendo o projecto educativo um documento capaz de definir o que somos e o que pretendemos ser, um instrumento activador de intervenção, um documento de reflexão e ainda um meio capaz de conduzir a processos de auto-regulação, deve orientar-se princípios de Globalidade, Singularidade, Complexidade, Inovação e Construtivismo e, nesse sentido, obriga-se a:

- Desenvolver um clima onde seja valorizada a responsabilidade, a autonomia, a tolerância, a disciplina e a cooperação;
- Promover a qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, numa perspectiva de escola inclusiva;
- Promover uma avaliação sistemática das práticas e dinâmicas da escola, recorrendo a metodologias participativas;
- Integrar a escola no contexto da Sociedade de Informação e Inovação;
- Sensibilizar para comportamentos que promovam uma vida segura e saudável;
- Inspirar e encorajar os educadores da escola na procura da eficácia e da eficiência;
- Perspectivar a mudança em relação à realidade de que se parte, com vista à melhoria da qualidade do acto educativo, estimulando e valorizando a participação e o envolvimento dos diversos intervenientes na escola;
- Estabelecer metas e estratégias, facilitando os critérios a ser usados na sua própria avaliação;
- Perspectivar a escola como um espaço cultural, informativo e formativo;
- Diversificar estratégias que sustentem as diferentes vertentes de actividade educativa;
- Perspectivar o processo educativo como um processo pedagógico e de interacção social;
- Assumir a escola como um local de diversidade, onde se cruzam pessoas com diferentes saberes, e que visa públicos que são eles próprios diferenciados;
- Promover a liberdade e autonomia dos órgãos de gestão intermédia;
- Desenvolver actividades de enriquecimento curricular, de modo a complementar a formação académica e aprofundar conhecimentos e competências.

De igual forma, o Projecto Educativo deve reger-se pelos seguintes Valores:

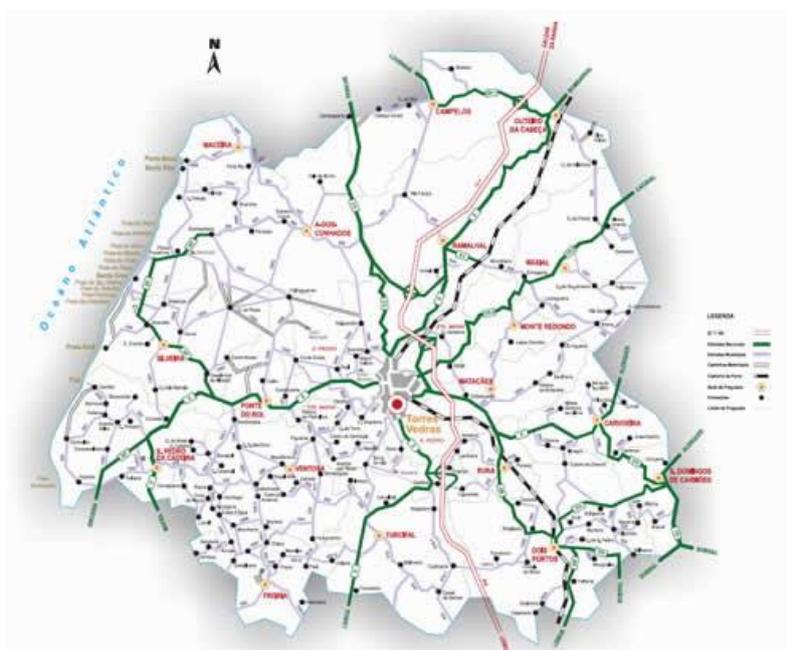
- Promoção da humanização da escola;
- Respeito pela diferença;
- Formação integral dos alunos;
- Desenvolvimento da autonomia e auto-estima dos alunos;
- Educação para a cidadania;
- Defesa de valores locais e nacionais;
- Reforço da identidade própria da escola;
- Democratização da educação e da igualdade de oportunidades;
- Promoção de uma cultura de liberdade, participação, qualidade e avaliação;
- Desenvolvimento de atitudes de responsabilização pessoal e social.

3. Caracterização da escola

3.1 O Meio

A cidade de Torres Vedras, sede do Concelho, situa-se a 46 quilómetros a Nor-noroeste da capital Lisboa, no meio de uma planície de aluvião, na margem esquerda do Rio Sizandro.

Como limites tem a Norte o concelho da Lourinhã, a Nordeste o concelho de Cadaval, a Este o concelho de Alenquer, a Sudoeste o concelho de Sobral de Monte Agraço, a Sul o concelho de Mafra e a Oeste o Oceano Atlântico.



O concelho de Torres Vedras é composto por 20 freguesias, com uma área de 407,0 km² e com mais do que 74 mil habitantes.

Até à década de 70, o concelho dedicava-se essencialmente à agricultura. Actualmente este sector tem vindo a sofrer um decréscimo em prol de um aumento do sector terciário, nomeadamente os serviços, o comércio, o turismo e a administração local.

3.2 A Identidade da Escola

A Escola Secundária com 3.º Ciclo de Madeira Torres pode, legitimamente, considerar-se a herdeira dos esforços do concelho de Torres Vedras em dotar-se de ensino secundário regular e público.

No final do século XIX, em 1890, foi criada a primeira escola secundária municipal, cuja existência foi, infelizmente, efémera.

No entanto, em 1919, por impulso de diversas individualidades locais, a Câmara Municipal de então fez, com muito maior êxito, ressuscitar o ensino secundário neste concelho. De facto, a Escola Secundária

Municipal, desde essa data, e até 1970, serviu sucessivas gerações de alunos, ministrando os cursos do ensino liceal oficialmente aprovados.

Fruto da conjuntura de finais da década de 60 e de princípios dos anos 70, em que se assistiu a um alargamento da rede de estabelecimentos de ensino tutelados directamente pelo Estado, a Escola Secundária Municipal tornou-se, em 1970/71, secção liceal do lisboeta Liceu Nacional de D. Pedro V. Esta passagem para a tutela estatal precedeu o passo seguinte: com efeito, no ano de 1972 foi criado o Liceu Nacional de Torres Vedras, antepassado próximo da nossa Escola. Após a revolução de 25 de Abril de 1974, com as modificações introduzidas no sistema de ensino, o liceu veio a transformar-se em Escola Secundária n.º 2 de Torres Vedras (ficou como n.º 1 a antiga Escola Industrial e Comercial, cuja criação, enquanto estabelecimento estatal, foi anterior à do Liceu). Já na década de 80, com a necessidade de ultrapassar as designações numéricas, a Escola Secundária n.º 2 assumiu a denominação que é a de hoje. No ano de 1984/85 os órgãos da Escola adoptaram e propuseram ao Ministério da Educação o nome de Madeira Torres, tendo como patrono, Manuel Agostinho de Madeira Torres.

“...Manuel Agostinho de Madeira Torres nasceu, na então vila de Torres Vedras, e viveu entre 1771 e 1836. Homem do seu tempo, de um tempo de mudança e de crise nacional, foi principalmente na sua faceta de estudioso e de homem de cultura que se adoptou a sua inspiração para patrocinar esta Escola Secundária.”(ESMT, 2006)

3.3 Planta e Instalações



As instalações da escola, projectadas e construídas entre finais de 70 e princípios de 80, foram inauguradas no ano lectivo de 1983/84, salvo o pavilhão desportivo, cuja utilização se iniciou no ano lectivo de 1996/97, em partilha com a nossa vizinha escola, o Agrupamento de Escolas Padre Francisco Soares.

O corpo principal, amplamente longitudinal no sentido norte-sul, com três pisos, recebe a meio do seu desenvolvimento um eixo perpendicular, também de três pisos:

1º Piso	2º Piso	3º Piso
<ul style="list-style-type: none"> - Gabinete da Directora - Serviços Administrativos e A.S.E. - Gabinete do Professor do Ensino Especial - Anfiteatro - Papelaria - Telefone (PBX) - Sala da Associação de Estudantes - Laboratórios de Biologia, Geologia - Sala do projecto Eco-Escolas - Laboratórios de Química e Física - Salas 101 a 139 - Data center - Carpintaria - Quadro eléctrico geral 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de professores - Sala dos Directores de Turma - Gabinete de Apoio ao Aluno - Laboratório de Matemática - Laboratório de Línguas - Bufete - Sala dos Assistentes Operacionais - Reprografia - Gabinetes dos Departamentos - Refeitório e cozinha - Centro de Formação das Escolas de Torres Vedras e Lourinhã - Centro Novas Oportunidades - Salas 201 a 260A - Salas de Informática (235, 242 e 260A) - Sala de Educação Visual - Sala de Técnicas de expressão dramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Recursos / Biblioteca - Sala multimédia - Videoteca - Centro de Aprendizagem - Salas de informática (302, 303, 313, 315 e 315A) - Gabinete de Informática - Serviços de Psicologia e Orientação

Quadro 1. Localização das Salas e Serviços

A cozinha que faz parte do edifício serve, simultaneamente, os dois refeitórios (Madeira Torres e Padre Francisco Soares).

Em edifício autónomo, situado junto do topo sul do corpo principal, situa-se o complexo ligado à área de Construção Civil. É constituído por uma sala de Desenho, uma sala de aulas normal, um anfiteatro, uma

carpintaria, uma sala de educação Tecnológica, um estaleiro, um gabinete de professores, casas de banho, arrecadações e é neste edifício que foi instalada a sala de isolamento, espaço criado para dar cumprimento ao plano de contingência de prevenção da Gripe A.

A nascente do corpo principal, e também no sentido norte-sul, definem-se os espaços descobertos destinados à prática de desportos individuais e colectivos, espaços servidos por um balneário construído no ano de 1990. O campo descoberto é composto por um campo de futebol com relva sintética, um campo de basquetebol, um campo de voleibol e de ténis, uma pista de atletismo, zona de lançamentos e duas caixas de saltos.

O edifício Polivalente é também comum às duas escolas (Madeira Torres e Padre Francisco Soares), sendo o horário de utilização definido anualmente pelas duas escolas.

A instalação em causa, destina-se prioritariamente à realização de actividades desportivas, de acordo com a seguinte hierarquia:

- Actividades curriculares da disciplina de Educação Física de ambas as escolas;
- Actividades de complemento curricular de ambas as escolas – Desporto Escolar;
- Actividades desportivas de carácter pontual de ambas as escolas – Torneios, Encontros, etc.;
- Actividades desportivas realizadas por outras entidades, (Universidades, Clubes, - Autarquias, Empresas e outros grupos informais, etc.) quando acompanhados pelo Professor/Treinador responsável.

O edifício permite a realização de diferentes actividades desportivas: Andebol, Futsal, Basquetebol, Badminton e Voleibol.

A escola possui também, nos terrenos da zona Sul, um parque de estacionamento com capacidade para 183 veículos e uma estufa para produção de plantas, no âmbito da disciplina de Educação Tecnológica.

3.4. Recursos Físicos e Técnicos

Para o desenvolvimento das actividades lectivas, actividades de enriquecimento curricular ou de outra natureza e prestação de outros serviços, a escola está apetrechada com os seguintes recursos:

- Todas as salas equipadas com um computador com ligação à rede e um videoprojector (PTE);
- Doze salas equipadas com quadros interactivos (PTE);
- Sete salas providas com computadores em rede, em número suficiente para uma turma (PTE);
- Um laboratório de Matemática equipado com jogos, quadro interactivo e videoprojector.

- Um laboratório de Línguas equipado com o software Sanako Study 1200, dezasseis computadores e dezasseis auscultadores com microfone integrado;
- Dois laboratórios de Química equipados com material específico;
- Dois laboratórios de Física equipados com material específico;
- Dois laboratórios de Biologia/Geologia equipados com material específico;
- Um laboratório de Construção Civil equipado com material específico;
- Um auditório preparado para projecção de filmes, vídeos e trabalhos e para a realização de eventos musicais, teatrais, etc.
- Uma sala para o projecto Eco-Escolas;
- Um polivalente para actividades diversas;
- Biblioteca/Centro de recursos, cujo espaço corresponde a cinco salas, a saber: uma sala multimédia com onze computadores em rede (PTE), uma sala de trabalho com três computadores em rede, uma sala de leitura informal/exposições, uma sala de leitura silenciosa e uma videoteca;
- Um centro de aprendizagem;
- Serviço de Psicologia e Orientação;
- Dois átrios com capacidade para suportar exposições e outros eventos;
- Papelaria com um computador em rede (sistema SIGE de cartões magnéticos);
- PBX com central telefónica em rede;
- Reprografia com duas fotocopiadoras a preto, uma a cores, uma duplicadora, um computador em rede (sistema SIGE de cartões magnéticos) e um sistema de encadernação;
- Sala de audiovisuais com dez videoprojectores portáteis (PTE), onze computadores portáteis (PTE), um sistema de som, dois leitores de CD, dois projectores de slides, dois leitores de cassete, dois leitores de DVD, dois leitores de vídeo, dois televisores e treze retroprojectores;
- Bufete com dois computadores em rede (sistema SIGE de cartões magnéticos);
- Refeitório com um computador em rede (sistema SIGE de cartões magnéticos);
- Portaria com um computador em rede (sistema SIGE de cartões magnéticos);
- Sala de professores apetrechada com seis computadores em rede (PTE) para apoio ao trabalho dos professores;
- Sala dos directores de turma com dois computadores em rede (PTE);
- Uma sala de trabalho equipada com um computador em rede ao serviço do Gabinete de Imprensa (PTE);
- Onze gabinetes destinados aos grupos disciplinares com um computador em rede (PTE);
- Sala com oito servidores de apoio à rede informática e internet;
- Serviços administrativos com catorze computadores em rede (PTE);

- Gabinete da Directora com seis computadores em rede (PTE);
- Uma fotocopiadora/imprensa laser de utilização comum aos serviços administrativos e ao gabinete da Directora;
- Uma impressora jacto de tinta afecta aos serviços administrativos;
- Uma fotocopiadora;
- Um fax, localizado nos serviços administrativos;
- Um Centro de Novas Oportunidades com seis computadores em rede (PTE);
- Um Centro de Formação com três computadores em rede (PTE);
- Uma fotocopiadora/imprensa laser que apoia o CNO e o CFETVL.

Os serviços de apoio ao funcionamento da escola possuem regimento próprio que pode ser consultado no Regulamento Interno da escola.

Para além dos recursos técnicos já elencados, a escola trabalha com várias plataformas informáticas que permitem uma melhor gestão documental, optimização dos recursos e maior celeridade nos procedimentos. Nomeie-se o JPM (alunos, vencimentos, contabilidade, inventários, SASE, ofícios e estatísticas), ENES/ENEB, SIGE (cartões magnéticos), SIGO, MISI, SIFSE, Mutileis e aplicações on-line para acesso ao Tribunal de Contas, Segurança Social Directa, Caixa Directa, Caixa Geral de Aposentações Directa, ADSE Directa e Portal das Finanças.

3.5. Recursos Humanos

Corpo docente

O corpo docente é constituído por 146 professores (dados referente a 2009/2010), sendo que oitenta e dois por cento pertence ao quadro de nomeação da escola, o que lhe confere uma elevada estabilidade. É de salientar que a maioria dos professores possui uma experiência profissional superior a dez anos (o que representa 71%) ou superior a vinte anos (que corresponde a 30%); é um corpo docente com vasta experiência de ensino e com um amplo conhecimento da vida de uma escola (Vide gráficos I e II).

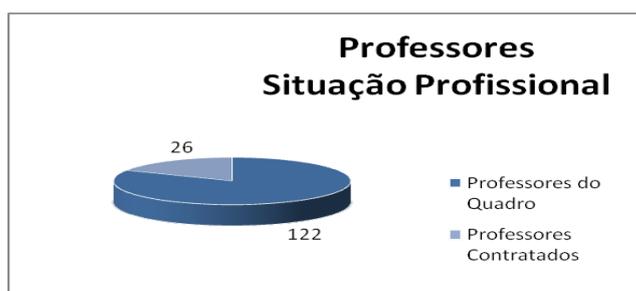


Gráfico I: Número de professores em exercício de funções, por situação profissional (ano lectivo 2009/2010)

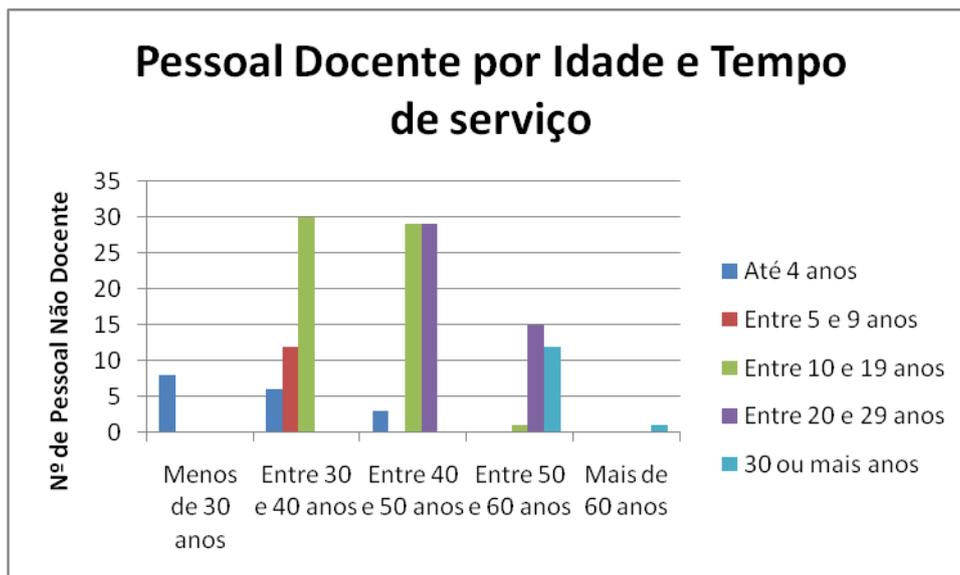


Gráfico II – Número de professores por idade e tempo de serviço (ano lectivo 2009/2010)

As habilitações dos professores têm importância central para uma escola que se pretende de qualidade. Na ESMT, 82% dos professores é detentor de uma licenciatura nas áreas de leccionação e cerca de 11% concluiu Doutoramento ou Mestrado nas mesmas áreas.

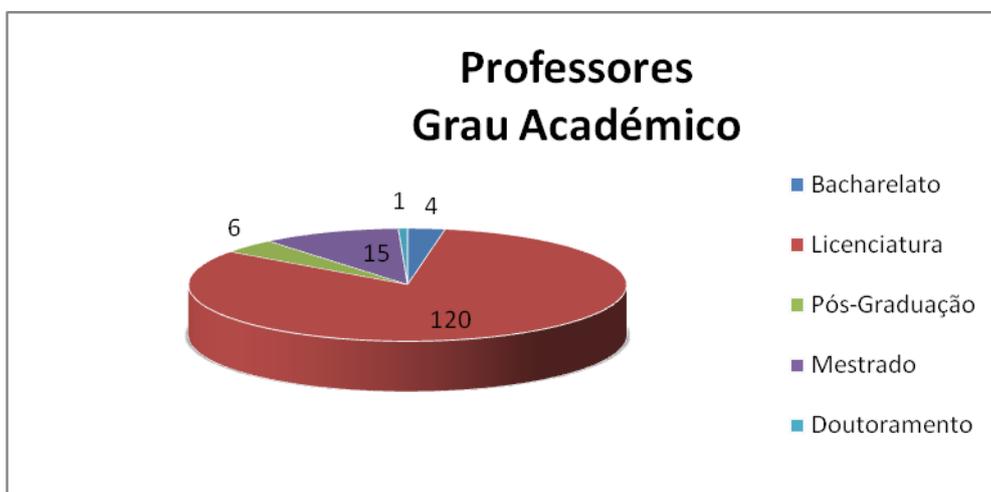


Gráfico III: Número de professores em exercício de funções, por habilitação académica (ano lectivo 2009/2010).

Os professores em exercício de funções na escola por grupo de docência estão distribuídos como mostra o gráfico seguinte:

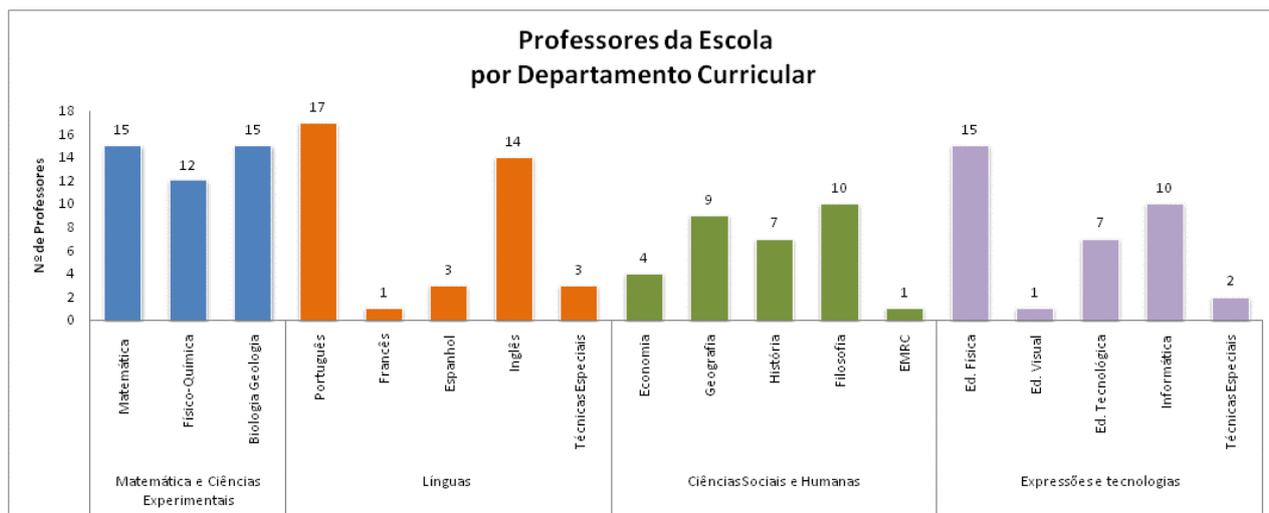


Gráfico IV: Número de professores em exercício de funções, por grupo de docência (ano lectivo 2009/2010).

Do corpo docente faz parte uma professora sem componente lectiva, que exerce funções de apoio administrativo ao gabinete da Directora e de assessoria técnico-pedagógica no CFETVL, e um professor de educação especial, responsável pelo plano educativo individual dos alunos com necessidades educativas especiais, pelo acompanhamento do percurso escolar destes alunos e pela avaliação do processo.

A escola possui um corpo docente estável, experiente e com formação adequada, que pode responder às necessidades da comunidade educativa e à execução do presente projecto educativo.

Relativamente ao absentismo, a taxa calculada para a escola nos últimos três anos foi sempre inferior à média nacional, o que se tem traduzido no cumprimento integral dos programas, como atestam as actas dos departamentos curriculares.

Taxa Absentismo - Pessoal Docente em exercício de funções		
	Absentismo escola	Absentismo Nacional
2007	4.40 %	5.58 %
2008	4.68 %	5.96 %
2009	4.71 %	6.57 %

Fonte: MISI

A assiduidade dos professores tem necessariamente um impacto bastante positivo no sucesso dos alunos, como atestam os quadros dos indicadores de eficiência para os ensinos básico e secundário, onde é visível

que as taxas de transição são elevadas (ver o ponto 4.3 deste projecto – “Indicadores de eficácia e eficiência”).

Pessoal não docente

O pessoal não docente agrupa-se nas seguintes categorias: assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores.

Os assistentes operacionais exercem funções nas áreas de manutenção, funcionamento, segurança, restauração e apoio a alunos. Os assistentes técnicos exercem funções administrativas e de apoio social escolar. Dos seis técnicos superiores, dois são profissionais de reconhecimento, validação e certificação de competências, dois são formadores e um é técnico de diagnóstico, em exercício no CNO, o outro é uma psicóloga, em serviço no SPO. Esta presta apoio de natureza educativa e psicopedagógica à escola, colabora e trabalha em articulação com os diversos organismos na dinamização das relações da comunidade educativa e apoia os alunos no seu processo de desenvolvimento vocacional.

Os gráficos V, VI e VII dizem respeito às habilitações académicas do pessoal não docente. A esmagadora maioria dos assistentes operacionais possui o 1º e o 2º ciclos do ensino básico. O grau de escolaridade predominante dos assistentes técnicos é o ensino secundário. Todos os técnicos superiores são licenciados.



Gráfico V - Assistentes Operacionais - Habilitações Académicas

Uma das apostas deste projecto educativo é a formação especializada dos assistentes operacionais, de acordo com as tarefas a desempenhar na escola, de modo a colmatar deficiências da sua formação académica.

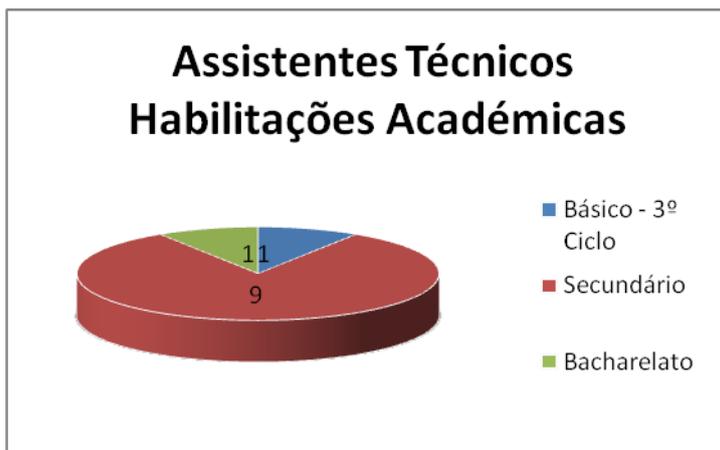


Gráfico VI - Assistentes Técnicos - Habilitações Académicas



Gráfico VII – Técnicos Superiores - Habilitações Académicas

A tabela seguinte mostra a taxa de absentismo do pessoal não docente entre 2007 e 2009.

Taxa Absentismo - Pessoal Não Docente em exercício de funções		
	Absentismo escola	Absentismo Nacional
2007	9.68 %	8.99 %
2008	13.04 %	9.59 %
2009	8.78 %	9.36 %

Fonte: MISI

Embora a taxa de absentismo da escola tenha sido superior à nacional nos anos 2007 e 2008, verifica-se que houve uma diminuição significativa no ano 2009, registando-se, pela primeira vez nos últimos três anos, um valor inferior ao nacional. Este facto não será alheio à idade dos trabalhadores, cuja maioria tem mais de 50 anos, como o atesta o gráfico que se segue.



Gráfico VIII- Idade do Pessoal Não Docente

Encarregados de Educação

O gráfico seguinte ilustra a representação dos encarregados de educação, em 2009/10, no que respeita às suas habilitações académicas.

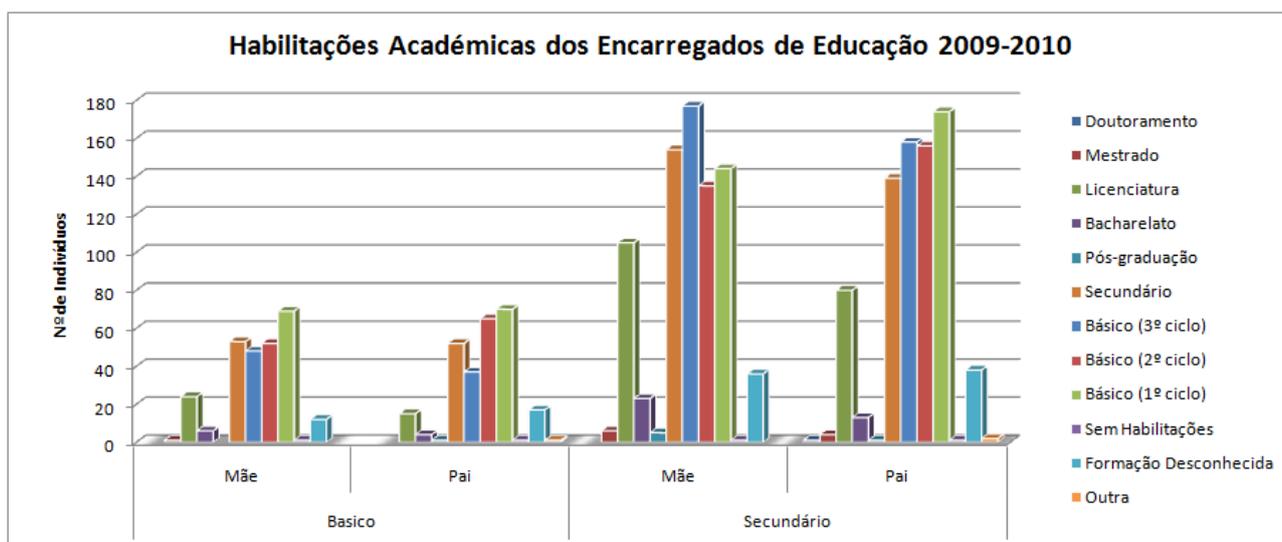


Gráfico IX – Encarregados de Educação – Habilitações Académicas

Sobressai da leitura do gráfico que mais de 50% dos encarregados de educação concluiu apenas o ensino básico, sendo que, destes, cerca de um terço concluiu apenas o 1º ciclo, o que se repercute no percurso escolar dos alunos na medida em que determina as expectativas em relação à escola.

Alunos

No ano lectivo 2009/2010, há um total de 1275 alunos, distribuídos pelos ensinos básico e secundário, como se indica no gráfico seguinte.

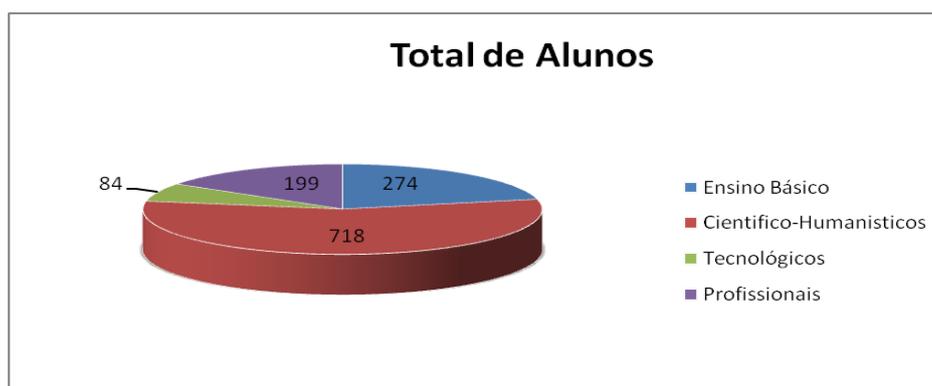


Gráfico X – Número total de alunos em 2009/2010 distribuídos por cursos

Da análise do gráfico verifica-se que a maioria dos alunos é do ensino secundário e frequentam os cursos Científico Humanísticos.

A caracterização dos alunos da escola será feita ao longo deste Projecto Educativo quando forem identificadas as fragilidades, no ponto 5.3. “Resultados Escolares dos Alunos”, e quando forem tratados os itens: 3.6. “Oferta Educativa”, 4.2. “Indicadores de Sucesso” e 4.3. “Indicadores de Eficácia e Eficiência”.

No presente ano lectivo há um total de vinte e quatro alunos que apresentam necessidades educativas especiais, abrangidos pelo Decreto-Lei nº 3/2008, sendo que quinze são do ensino básico e nove são do ensino secundário. Deste total, doze alunos são inibidores de turma, por determinação do Programa Educativo Individual, o que obriga à redução do número de alunos na turma, garantindo as adequações necessárias a introduzir no processo de ensino e de aprendizagem e facilitando a diferenciação pedagógica.

Neste ano lectivo, os alunos da escola nestas condições usufruem de apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação.

3.6. Oferta educativa

No ano lectivo 2009/2010, numa escola de tipologia 42 encontram-se em funcionamento 53 turmas, das quais 12 são do 3º ciclo do ensino básico.

No ensino básico os alunos estão distribuídos pelos três anos de escolaridade como indica o gráfico seguinte.

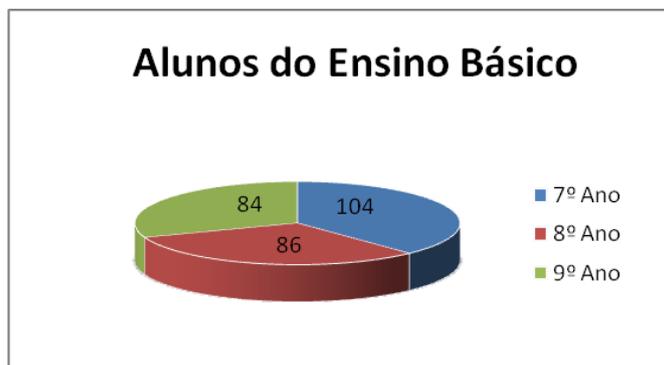


Gráfico XI – Número de alunos por ano de escolaridade no ensino básico

Os alunos do ensino básico são oriundos da Escola Padre Francisco Soares que, por uma questão de gestão da rede escolar, envia, em cada ano lectivo, uma média de quatro turmas do 7º ano.

As restantes 41 turmas da escola estão distribuídas pelos 3 anos do ensino secundário e de acordo com a seguinte oferta educativa:

- Científico-Humanísticos
 - Ciências e Tecnologias;
 - Ciências Socioeconómicas;
 - Línguas e Humanidades;

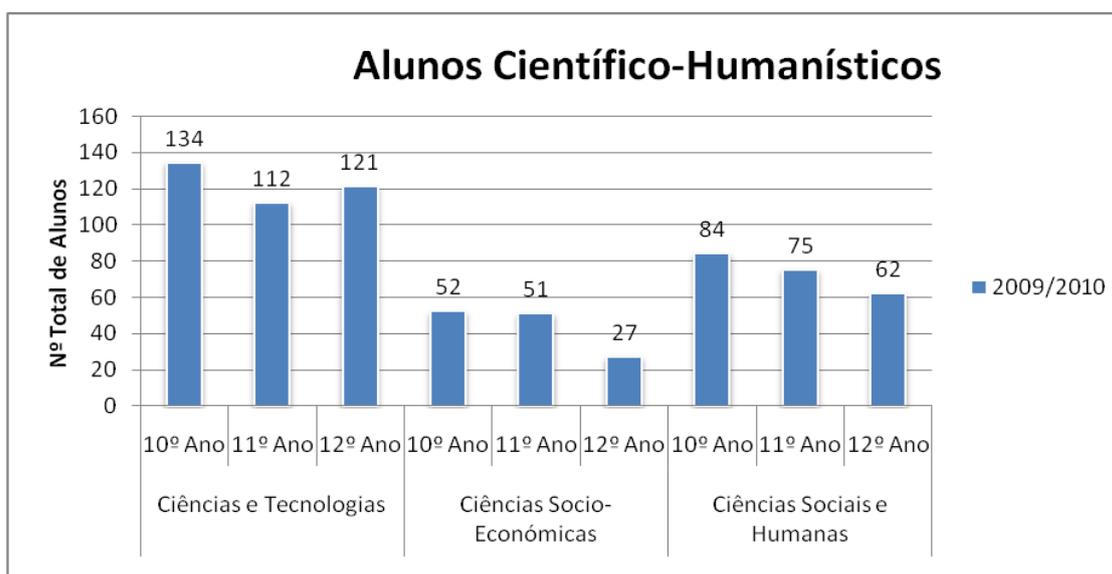


Gráfico XII – Número de alunos do curso científico-humanísticos

Na área científico humanística o curso de Ciências e Tecnologias é o mais procurado pelos alunos.

- Tecnológico
 - Tecnológico de Desporto
- Profissionais
 - Técnico Animador Sociocultural
 - Técnico de Programação de Equipamentos Informáticos
 - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
 - Técnico de Apoio à Infância
 - Técnico de Turismo



Gráfico XIII - Número de alunos dos cursos tecnológico e profissional.

Na escola funciona apenas um curso tecnológico - Desporto. No presente ano lectivo houve um aumento na procura dos cursos profissionais

A escola estabelece protocolos com empresas locais para garantir os estágios aos alunos dos cursos profissionais.

Centro Novas Oportunidades (CNO)

Na escola funciona um CNO que tem como missão principal desenvolver, com adultos de idade igual ou superior a 18 anos e que abandonaram o sistema de ensino há mais de três anos, processos formais de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida que conduzam à

obtenção de certificados equivalentes, para todos os efeitos legais, aos 4º, 6º, 9º e 12º anos de escolaridade.

O CNO promove ainda a orientação/encaminhamento para outro percurso educativo e formativo que se revele mais adequado à situação de cada adulto, sempre que se reconheça que o mesmo não reúne as condições necessárias para integrar um processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC).

3.7. Desenvolvimento Educativo e Enriquecimento Curricular

Projectos e actividades de desenvolvimento educativo

A escola oferece vários Projectos de Desenvolvimento Educativo, a seguir elencados, que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos, sendo promotores de competências sociais e cívicas, de literacia científica e de complemento curricular, conduzindo os alunos a actividades experimentais e a práticas do conhecimento em diversas áreas.

Alguns projectos visam uma mostra de trabalhos de investigação, de carácter prático e inovador, realizados ao longo do ano lectivo, envolvendo a comunidade local.

- i) Projecto do Desporto Escolar
- ii) Projecto Eco-Escolas
- iii) Projecto de Educação para a Saúde
- iv) Projecto Brincar em Francês
- v) Projecto Clube Europeu
- vi) Projecto Ciência para os mais novos
- vii) Projecto Pequenos Cientistas do Século XXI
- viii) Projecto Divulgar Ciência
- ix) Projecto Oficina de História
- x) Jogo do Município
- xi) Parlamento Jovem
- xii) Oficina das Ideias
- xiii) Gabinete de Imprensa
- xiv) Segurança na Escola

Merecem particular relevo, neste documento, os projectos de desenvolvimento educativo que, não tendo uma amplitude nacional, caracterizam a identidade da nossa escola e revelam especificidades da nossa comunidade educativa. Todos eles estabelecem fortes laços de ligação da escola à comunidade.

O *Gabinete de Imprensa* divulga todos os projectos, actividades constantes do Plano Anual de Actividades e oferta formativa da escola, utilizando a plataforma Moodle.

Divulga ainda actividades colectivas e individuais dos alunos e Feiras, Colóquios, Conferências e Palestras de interesse para a comunidade escolar.

Este projecto apoia o jornal da Associação de Estudantes “Feedback”.

Desenvolver o sentimento de pertença em relação à escola e promover o empenho dos alunos na melhoria dos resultados escolares, são objectivos do projecto.

Há projectos que visam a ligação da escola à comunidade, nomeadamente *Ciência para os mais novos*, *Pequenos Cientistas do Século XXI*, *Brincar em Francês* e *Divulgar Ciência*, sendo o seu público-alvo alunos de outras escolas.

O projecto *Ciência para os mais novos* é direccionado para alunos do 1º ciclo, com actividades experimentais, de carácter interactivo, no âmbito da Física e Química. O projecto pretende sensibilizar os alunos do 1º ciclo para o conhecimento científico e despertar a curiosidade acerca do mundo natural à sua volta, ao mesmo tempo que desenvolve o gosto pelas ciências experimentais.

Pequenos Cientistas do Século XXI é um projecto, destinado a alunos do 2º ciclo, que proporciona o desenvolvimento de competências associadas à resolução de problemas científicos, de modo a promover o interesse e o exercício activo da ciência. Os alunos expandem e adquirem vocabulário científico e desenvolvem a capacidade de trabalhar em grupo.

O projecto *Brincar em Francês* tem como objectivo estimular a aprendizagem da língua e cultura francesas nos alunos do 1º ciclo, através de actividades lúdicas e de ocupação de tempos livres. Este projecto inclui-se nas AEC (actividades de enriquecimento curricular).

Divulgar Ciência é um projecto que desenvolve conhecimentos em diversos domínios da ciência, com destaque para as Bio e Geociências, fomentando o gosto pela informação relativa aos avanços científicos, desenvolvendo pequenas investigações e confrontando experiências e ideais numa perspectiva CTSA (Ciência/Tecnologia/Sociedade/Ambiente).

A *Oficina de História* disponibiliza on-line, através da plataforma Moodle, materiais de apoio a alunos e professores e constrói um arquivo de trabalhos realizados pelos alunos ao longo dos anos. Em 2009/2010, o projecto dinamiza, em parceria com o Arquivo e a Biblioteca Municipal de Torres Vedras, uma actividade que pretende manter viva a memória da nossa história, a partir de fontes documentais e iconográficas, evocando as Invasões Francesas, nomeadamente a 3ª Invasão e as Linhas de Torres e o papel desempenhado por Manuel Agostinho Madeira Torres durante estes acontecimentos.

A *Oficina da Ideias* apoia, de forma criativa, a preparação e realização de actividades propostas pelos elementos da comunidade educativa, rentabilizando recursos humanos e materiais.

A escola adere ainda a outros *projectos de âmbito nacional*: o Plano de Acção da Matemática e o Plano Nacional da Leitura, no apoio às aprendizagens em duas áreas fundamentais da formação curricular dos alunos do ensino básico: as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Na escola, o Plano Nacional de Leitura dinamiza o projecto “Palavras Sentidas”, numa iniciativa conjunta das escolas secundárias Madeira Torres, Henriques Nogueira e Lourinhã e das escolas básicas de 2º e 3º ciclos da Freiria e Padre Vítor Melícias. O projecto culmina com uma apresentação pública de leitura/declamação de poesia de diversos autores e da criação dos próprios alunos, em sessão aberta à comunidade, no auditório da Câmara Municipal.

A escola realiza anualmente os Testes Intermédios, para os ensinos básico e secundário, a todas as disciplinas que fazem parte desse programa.

A escola participa igualmente em *projectos nacionais* como as Olimpíadas Portuguesas de Matemática, Equamate, SuperTmatik, Kanguru, MAT 10,11 e Mat 12, Olimpíadas da Física, Olimpíadas da Astronomia, Olimpíadas do Ambiente e Concurso Jovens Cientistas.

Relativamente a *projectos de âmbito internacional*, a escola aderiu no presente ano lectivo à iniciativa *eTwinning* do programa *Lifelong Learning* e *Iniciativa Your Europe, Your Say para alunos do 11º ano*, que corresponde à simulação de sessão plenária do Comité Económico e Social Europeu em Bruxelas, integradas no Clube Europeu. Destaca-se ainda o projecto Laboratório Aberto, através do qual a escola concorreu, tendo sido seleccionada, ao projecto internacional *Nonoyou*, divulgando a nano tecnologia. A participação da escola nestas iniciativas é um factor que muito contribui para o desenvolvimento da literacia científica dos alunos nas áreas da matemática, física e biologia.

Ao nível do 12º ano de escolaridade, no âmbito da disciplina de *Área de Projecto*, associada à opção da formação específica do currículo, os alunos desenvolvem trabalhos, através de pesquisas, inquéritos, entrevistas, parcerias e visitas de estudo, de grande valor documental, informativo e formativo, experimental e científico.

Mobilizar saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano, pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento útil e científico, adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões, realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa e promover a participação de alunos e da restante comunidade educativa nos projectos desenvolvidos, são os objectivos fundamentais subjacentes ao trabalho desenvolvido na disciplina.

O resultado final do trabalho torna-se notável dentro e fora da comunidade educativa apresentando várias formas de divulgação: palestras, colóquios, debates, acções de sensibilização, publicação de livros e brochuras, exposições, concursos, vídeos/documentários, maquetas, roteiros e construção de blogs e sítios na internet.

No ano lectivo transacto, a escola tornou-se pela primeira vez *Centro de Exames da Embaixada de França do DELF escolar*. Esta iniciativa permite que os alunos dos ensinos básico e secundário obtenham um Diploma de Nível de Língua certificado pelo Ministério de Educação Francês. Os diplomas destes alunos são entregues pelo adido cultural da embaixada de França, na Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo.

Estruturas e actividades de enriquecimento curricular

A escola oferece várias estruturas de enriquecimento curricular e apoio educativo com o objectivo de acompanhar o estudo dos alunos e contribuir para uma melhoria das aprendizagens.

I) BE/CRE

Constituem propósitos claramente definidos da BE/CRE apoiar e promover os objectivos educativos de acordo com o currículo da escola, numa perspectiva construtivista, criar e manter o hábito do prazer da leitura, apoiar os alunos na aprendizagem e no desenvolvimento de competências e elevar a literacia dos seus utilizadores. Neste contexto, a BE/CRE assume-se como espaço organizado de construção do conhecimento, contribuindo para o sucesso educativo dos estudantes.

Organizar actividades que permitam a sensibilização para questões culturais e sociais, proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação, providenciar o acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais, trabalhar com a comunidade educativa de modo a cumprir a missão da escola e promover a articulação com as actividades de todos os projectos, departamentos e áreas de projecto existentes na escola, são também finalidades para a construção do conhecimento.

A BE/CRE promove e concretiza diversas actividades cujos objectivos principais são a aquisição de competências na comunicação oral e escrita, criatividade e inovação, resolução de problemas e pensamento crítico.

Esta estrutura dinamiza um trabalho de parceria consistente e regular com a Biblioteca Municipal de Torres Vedras e escolas do concelho.

A BE/CRE, no âmbito da sua auto-avaliação, aplica inquérito aos utilizadores e faz a sua análise estatística para a identificação de necessidades/fragilidades e elaboração, conseqüente, de planos de melhoria.

II) Centro de Aprendizagem

O Centro de Aprendizagem é um espaço de ensino/aprendizagem que tem duas valências: apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, dando resposta às actividades de compensação e de apoio solicitadas pelos Conselhos de Turma, e consolidar conteúdos. O horário dos alunos é construído criando a possibilidade de poderem frequentar o centro durante um período do dia (uma manhã ou uma tarde). Neste período encontram-se professores das várias disciplinas da formação geral e da formação específica, com horário afecto ao centro de aprendizagem.

III) Tutoria

A tutoria visa o acompanhamento do percurso educativo de alunos com problemas ao nível da integração na escola ou sócio afectivos. Esta estrutura cumpre os seguintes objectivos específicos:

- 1 – Promover a plena inserção do aluno no ambiente escolar;
- 2 – Contribuir para a aquisição de comportamentos sociais e relacionais adequados;
- 3 – Desenvolver as competências de estudo;
- 4 – Intervir ao nível da motivação, responsabilização pela sua aprendizagem e desenvolvimento ao nível das competências, valores e atitudes;
- 5 – Consciencializar para questões sociais e humanas no mundo actual.

No cumprimento destes objectivos, e sempre que se justifique, os professores tutores estabelecem contacto com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

IV) Gabinete da Apoio ao Aluno

Esta estrutura educativa promove a educação para a Cidadania, criando mecanismos facilitadores de inserção dos alunos na vida activa, abrindo espaços de debate e facultando informações relativas ao prosseguimento de estudos, em contacto estreito com faculdades e instituições superiores. É responsável pela realização dos simulacros de Incêndio, Sismo e Bomba. Apoia ainda acções de solidariedade.

Merecem destaque, no Projecto Educativo, as seguintes actividades anuais de escola: *“Ciência para Todos”* e *“Madeira Mostra de Talentos”*.

“Ciência para Todos” é uma iniciativa que aglutina um conjunto de actividades, trabalhos e projectos, realizados pelos alunos ao longo do ano, e experiências interactivas e inovadoras, numa mostra à comunidade escolar e local, envolvendo os grupos disciplinares de Físico-Química, Biologia/Geologia, Matemática e Informática.

Estas actividades são dinamizadas durante o período nocturno de forma a dar possibilidade a encarregados de educação e famílias de participarem.

“Madeira Mostra de Talentos” surge da assumpção da importância, no processo de educação e formação dos alunos, do reconhecimento e valorização das suas aptidões.

Partilhar talentos da comunidade escolar, estimular a auto-estima, intimamente relacionada com a capacidade de aprendizagem, estabelecer uma ligação mais estreita entre os alunos participantes, a comunidade escolar e a comunidade em geral, criar zonas de interface entre a disciplina de Educação Física e a disciplina de Técnicas de Expressão e Comunicação e promover o trabalho em equipa, são os objectivos da actividade.

A iniciativa integra exposições (poesia, fotografia, pintura, desenho, escultura e banda desenhada), ateliês, actividades físicas e espectáculos de música, canto e dança.

São organizadas outras actividades ao nível de escola, que cumprem objectivos de cidadania, desenvolvimento de competências, valores e atitudes, sentimento de pertença em relação à escola e promoção de um clima educativo saudável:

- Sessão solene de Abertura do Ano Lectivo, com entrega de Diplomas de mérito a alunos que se distinguiram pelo sucesso, assiduidade e atitudes e valores;
- Comemoração do Natal que integra a decoração do espaço escolar, um almoço ou jantar e campanhas de solidariedade;

- Carnaval – A Escola Secundária com 3º Ciclo de Madeira Torres foi pioneira na participação da comunidade escolar no Carnaval de Torres, no início dos anos 90.

Com o objectivo de canalizar os interesses dos alunos para actividades que prevenissem comportamentos anti-sociais e de vandalismo, típicos da quadra carnavalesca, o então Conselho Directivo decidiu motivar a comunidade escolar para um baile de Máscaras em que cada turma apresentasse um “sketch” na linha satírica deste Carnaval, seguido de um Desfile pelas ruas da cidade.

O sucesso foi enorme, tendo os objectivos sido alcançados na sua totalidade.

Apropriando-se deste conceito, a Câmara Municipal de Torres Vedras começou a organizar um Corso Escolar em que participariam as escolas deste concelho, facto que se tornou já uma tradição.

A Escola tem continuado a participar no Corso Escolar de Sexta-Feira e a realizar um Concurso de Máscaras, na Quinta-Feira, onde a tradição já conta com a presença dos Reis do Carnaval e com os Membros da Confraria do Carnaval.

A envolvência dos alunos nestas actividades fez diminuir drasticamente os problemas de disciplina que a escola apresentava nesta época carnavalesca.

Passeio Pedestre – actividade da escola de há já alguns anos, o passeio pedestre, organizado pelo grupo disciplinar de Educação Física, envolve toda a comunidade escolar cumprindo, além dos já referidos, objectivos de criação de estilos de vida saudável e solidariedade social.

Anualmente a escola participa na Feira da Qualificação, na Festa da Juventude e no Oeste-Infantil, actividades promovidas pelo Município, o que constitui mais um factor determinante de aproximação da escola à comunidade. A Feira da Qualificação assume uma excelente oportunidade para os alunos do 9º ano, que aí têm acesso às saídas profissionais. Os alunos dos Cursos Profissionais e o CNO participam nesta feira, divulgando trabalhos realizados e a nossa oferta educativa, em stand reservado para o efeito. O Curso Profissional de Apoio à Infância integra o Oeste-Infantil dinamizando um espaço com um projecto resultante do trabalho realizado no âmbito das disciplinas da formação tecnológica. A escola associa-se à Festa de Juventude, onde os alunos participam nas várias actividades propostas pelo município.

Para além dos projectos de desenvolvimento educativo, estruturas de enriquecimento curricular e actividades várias, aos alunos com dificuldades de aprendizagem são concedidos *apoios educativos*, quer no âmbito do Decreto-Lei 3/2008, das necessidades educativas especiais, quer no âmbito do diagnóstico feito pelos conselhos de turma.

Os apoios indicados pelo professor da Educação Especial e os solicitados pelos Conselhos de Turma são, sempre que possível, prestados pelo professor da disciplina que lecciona a turma. Todos os docentes têm na componente não lectiva horas disponíveis para apoio aos seus alunos. Na impossibilidade de atribuição de apoio pedagógico individualizado ou em pequenos grupos, os alunos são encaminhados para o Centro de Aprendizagem.

As *visitas de estudo* são perspectivadas como mais um contributo para o desenvolvimento educativo e enriquecimento curricular dos alunos. Devem ser discutidas e planeadas em conselho de turma, têm regimento próprio e são aprovadas em Conselho Pedagógico. Sempre que possível, devem apresentar objectivos transversais a várias disciplinas e constam do Plano Anual de Actividades.

3.8. Estrutura Organizacional e Funcional da Escola

Estrutura Orgânica e Administrativa da Escola

São órgãos de direcção, administração e gestão da escola os que a seguir se elencam.

Regem-se por princípios de igualdade, participação e transparência, assegurando o desenvolvimento do espírito e prática democráticos, e organizam-se no sentido de promover o sucesso escolar dos alunos, criando condições de igualdade de oportunidade para todos.

Conselho Geral, órgão de participação e de representação da comunidade educativa, responsável pela definição das orientações da política educativa da escola.

Director, responsável pelo órgão de gestão da escola nas áreas pedagógicas, cultural, administrativa e financeira;

Conselho Pedagógico, órgão de coordenação e orientação educativa, nos domínios pedagógico e didáctico e de formação de pessoal docente e não docente da escola;

Conselho Administrativo, órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da escola;

Departamentos Curriculares, órgãos de apoio à gestão da Escola, de cariz vincadamente pedagógico, constituídos por todos os professores que integram grupos disciplinares com afinidades científicas e pedagógicas.

Estão constituídos quatro departamentos curriculares:

- Departamento Curricular de Línguas
 - Grupo disciplinar de Línguas Românicas
 - Grupo disciplinar de Línguas Germânicas
- Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais
 - Grupo disciplinar de Matemática
 - Grupo disciplinar de Físico - Química
 - Grupo disciplinar de Biologia/Geologia
- Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas
 - Grupo disciplinar de História
 - Grupo disciplinar de Filosofia
 - Grupo disciplinar de Geografia/Economia
- Departamento Curricular de Expressões e Tecnologias
 - Grupo disciplinar de Educação Física
 - Grupo disciplinar de Educação Tecnológica/Visual e Artes
 - Grupo disciplinar de Informática

Coordenadores de Directores de Turma, composto por quatro directores de turma que orientam, em termos pedagógicos e organizacionais, os directores de turma do ensino básico, e dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade.

Directores de Curso, professores nomeados pela directora que asseguram e fazem a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho;

Outros Órgãos:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Associação de Estudantes.
- Conselho de Alunos

No sentido de criar as melhores condições de trabalho num espaço que contribua para o bem-estar físico e emocional da comunidade escolar, a escola, com recurso ao orçamento privativo e à parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras, tem vindo a:

- Remodelar diversos espaços: campos exteriores para a prática de Educação Física, sala de professores, sala de directores de turma, salas de informática, serviços administrativos e gabinete

da directora, biblioteca/centro de recursos, centro de aprendizagem e casas de banho de alunos, alunas e alunos portadores de deficiência motora.

- Apetrechar a escola com as infra-estruturas necessárias à utilização dos equipamentos do PTE (Plano Tecnológico de Educação).
- Valorizar os espaços exteriores com a construção de um parque de estacionamento, trabalhos de jardinagem e criação de uma nova portaria com portão automatizado.
- Adquirir novo mobiliário para as salas de aula, papelaria, arquivo dos serviços de administração escolar, sala de professores e sala de directores de turma.

Estrutura Funcional da Escola

A Escola funciona em regime normal, em período diurno, com início das actividades às 8:30h e término às 18:45h. Todos os serviços que a escola presta à comunidade (Serviços Administrativos, Papelaria, Reprografia, Bufete, PBX, Refeitório) têm horário próprio constante no Regulamento Interno da escola.

No início do ano lectivo, com o objectivo de integrar de forma harmoniosa os novos alunos, “padrinhos e madrinhas”, alunos do ensino secundário, dão a conhecer as estruturas e serviços da escola e organizam actividades lúdicas, evitando as praxes.

Contribui também para a criação de um clima de escola harmonioso, a recepção aos novos professores, no início do ano lectivo, que inclui uma visita a uma região do concelho e um almoço convívio.

Na formação de turmas aplicam-se os critérios aprovados em Conselho Pedagógico:

- Devem ser tidas em consideração as recomendações dos conselhos de turma, expressas nas actas do ano lectivo anterior, que contenham indicações importantes quer para a constituição das turmas quer para os casos de alunos que evidenciam Necessidades Educativas Especiais Permanentes.
- Deve ser equacionado um período para reclamações e pedidos de transferência de turma, desde que possíveis e fundamentados.
- Ter em atenção, sempre que possível, a vontade expressa dos Encarregados de Educação e dos seus educandos, manifestada no acto de matrícula ou renovação da mesma.
- Os alunos devem manter-se, salvo indicação expressa do Conselho de Turma, nas mesmas turmas do ano anterior, continuando assim com os mesmos colegas.
- No 12º ano as turmas serão, preferencialmente, organizadas tendo como base as disciplinas da formação geral e não as de opção.
- Para o efeito supra referido ter em atenção o relatório do Coordenador dos Directores de turma, do professor de Apoio Educativo e Psicóloga.

Na elaboração dos horários dos alunos e professores são aplicados os critérios definidos em Conselho Pedagógico, a saber:

- Procurar garantir a continuidade pedagógica dos professores e director de turma no acompanhamento das respectivas turmas, de modo a possibilitar um trabalho conducente ao sucesso dos seus alunos.
- As disciplinas com menos de três blocos semanais não devem ser leccionadas em dias seguidos.
- Sempre que as actividades escolares decorram no período da manhã e tarde, o intervalo para almoço não deverá ser inferior a uma hora.
- As aulas de Educação Física do turno da tarde só deverão iniciar-se após uma hora depois do almoço.
- O horário deve ter uma distribuição lectiva equilibrada, de modo que não existam dias muito sobrecarregados.
- Não podem existir aulas isoladas e “furos”, excepto nas disciplinas de opção e/ou situações que resultem da junção de turmas a determinadas disciplinas.
- Turmas com mais do que uma língua estrangeira da mesma formação devem ficar com estas disciplinas em simultâneo, de modo a evitar furos nos horários dos alunos.
- As aulas de língua estrangeira nunca são leccionadas em horas seguidas.
- Para os alunos do ensino articulado com a Escola de Música o horário deve ser compatível.
- Sempre que possível, elaborar os horários dos alunos de forma a permitir a frequência do Centro de Aprendizagem.
- Deve assegurar-se que os turnos das ciências experimentais antecedam a aula teórica seguinte.
- Deve organizar-se o horário dos alunos que vão para estágio (cursos tecnológicos e profissionais) para que nesses dias não tenham outras disciplinas.

Para garantir a *ocupação plena dos tempos lectivos*, a escola constituiu uma bolsa de professores afectos às Actividades Educativas de Substituição (AES). Estas são de carácter obrigatório, havendo lugar à marcação de falta de presença aos alunos ausentes.

As AES podem ter natureza distinta, dependendo da situação:

1. O professor comunica/solicita a pretensão de faltar.
2. O professor falta de forma imprevista.

Na situação indicada em 1., o professor:

- Deixa ficha(s) de trabalho ou outro material, de forma a garantir o efectivo cumprimento do programa da disciplina;

- Deixa indicações concretas sobre o trabalho a desenvolver nos espaços educativos disponíveis, designadamente na Videoteca e no Espaço Multimédia.
- Faz permuta com os docentes da mesma turma ou com docentes do seu grupo disciplinar.
- Na situação indicada em 2.:
- O professor com AES distribuídas no seu horário receberá a turma do professor ausente no espaço educativo em que se encontra, decidindo sobre a(s) actividade(s) que os alunos irão desenvolver.

Embora a taxa de absentismo do pessoal docente seja baixa, a escola valoriza a prática de permutas e de planos de aula que permitem a concretização do cumprimento integral dos programas e ocupa os alunos com tarefas específicas da disciplina.

No sentido de valorizar, modernizar e criar condições físicas que favoreçam o sucesso escolar dos alunos, a escola está a ser equipada com computadores com ligação à internet, quadros interactivos e videoprojectores pelo Ministério da Educação, através do Plano Tecnológico da Educação (PTE). Este plano estabelece um conjunto de metas, acções e medidas concretas para a modernização tecnológica da educação. O PTE estrutura-se em três eixos de actuação – Tecnologia, Conteúdos e Formação, de forma a garantir o apetrechamento informático das escola, apoiar o desenvolvimento de conteúdos, apostar na formação de professores em TIC e reforçar a divulgação de boas práticas e do sistema de monitorização de progressos. Para coordenação, acompanhamento e execução dos projectos do PTE, foi criada uma equipa que elabora o plano da acção anual para as TIC, colabora no levantamento das necessidades de formação em TIC, para docentes e não docentes, e zela pelo funcionamento dos equipamentos e sistemas tecnológicos instalados.

A Escola foi seleccionada para integrar o Observatório do Plano Tecnológico para a Educação.

4. Resultados da Escola

4.1 Resultados por disciplina

Departamento de Línguas

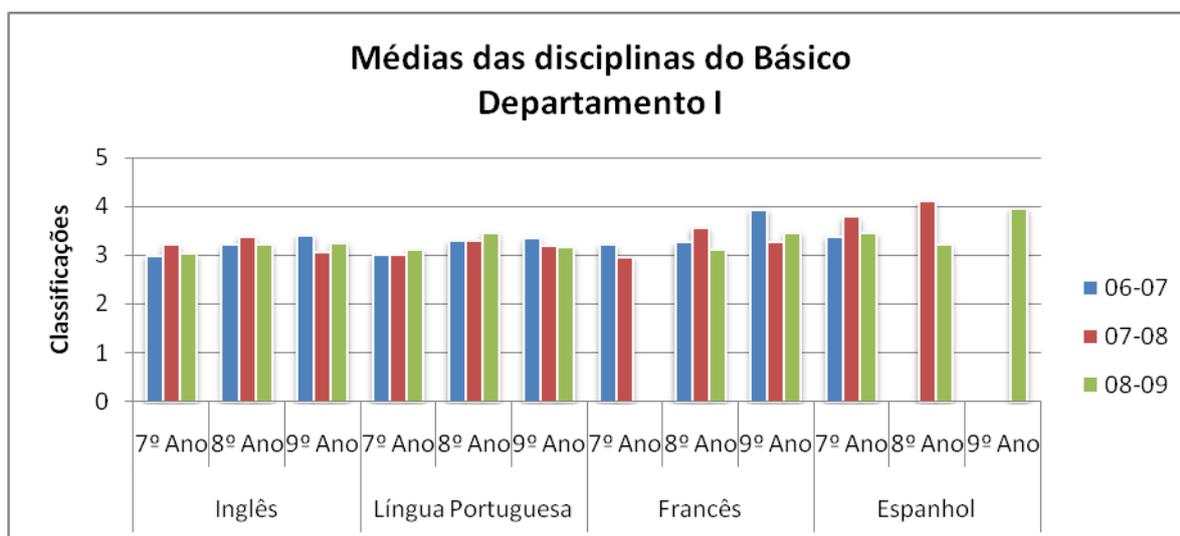


Gráfico XIV – Média das disciplinas do ensino básico no departamento de Línguas

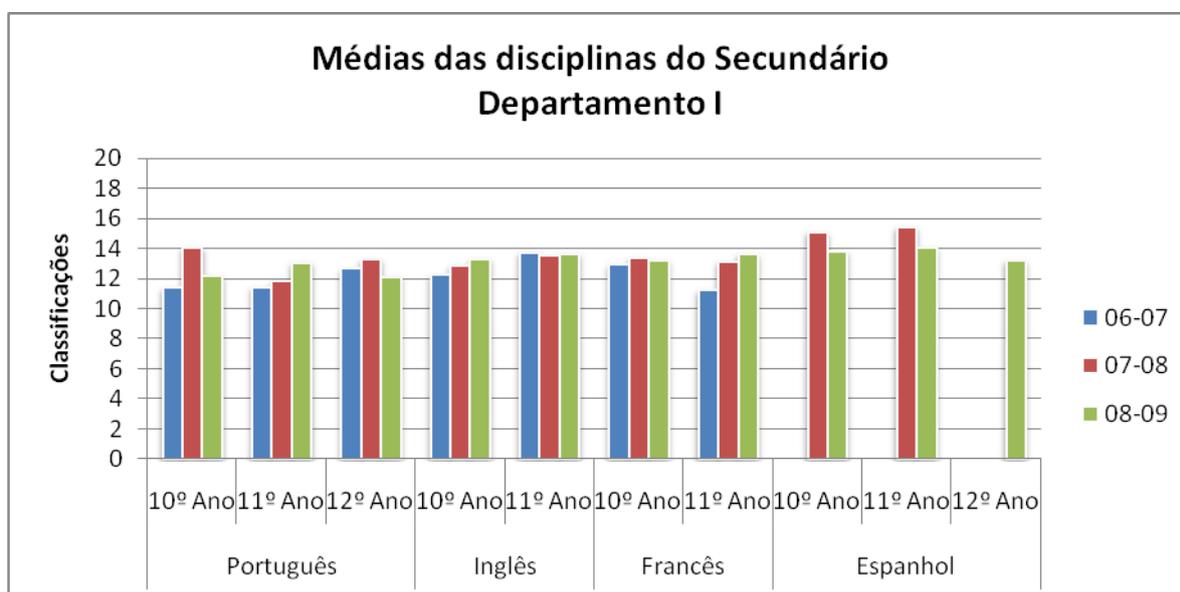


Gráfico XV– Média das disciplinas do ensino secundário no departamento de Línguas

Neste departamento curricular, os alunos do 7º ano do ensino básico apresentam médias mais baixas nas disciplinas de Inglês e de Língua Portuguesa, razão pela qual o Estudo Acompanhado é atribuído no 7º ano ao grupo disciplinar de Português e no 8º ano ao grupo disciplinar de Inglês.

No ensino secundário é no Português que se verifica a média mais baixa, com excepção do 10º ano, no ano lectivo 07/08, havendo evolução positiva ao longo dos anos analisados.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

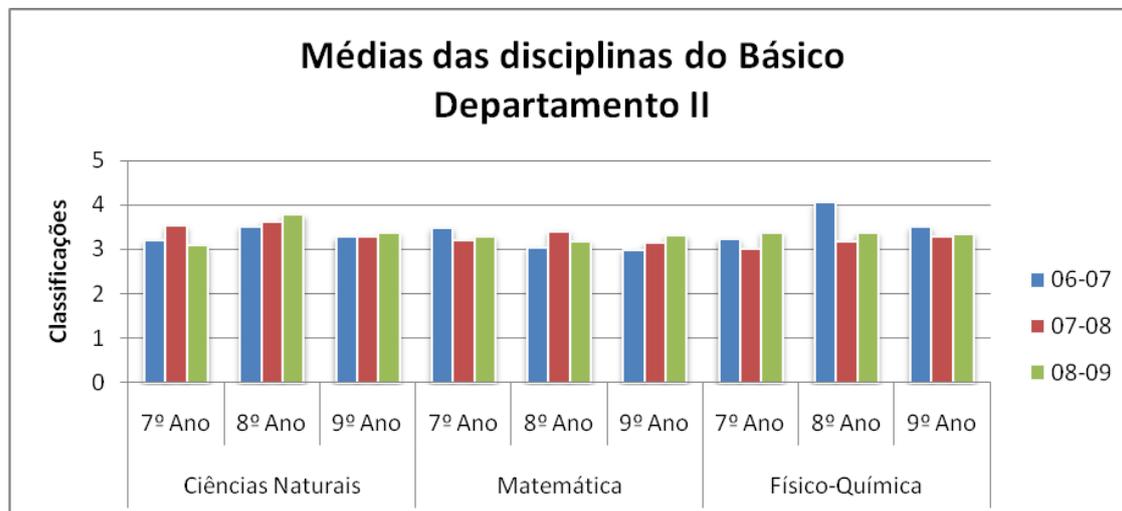


Gráfico XVI– Média das disciplinas do ensino básico no departamento de Matemática e Ciências Experimentais

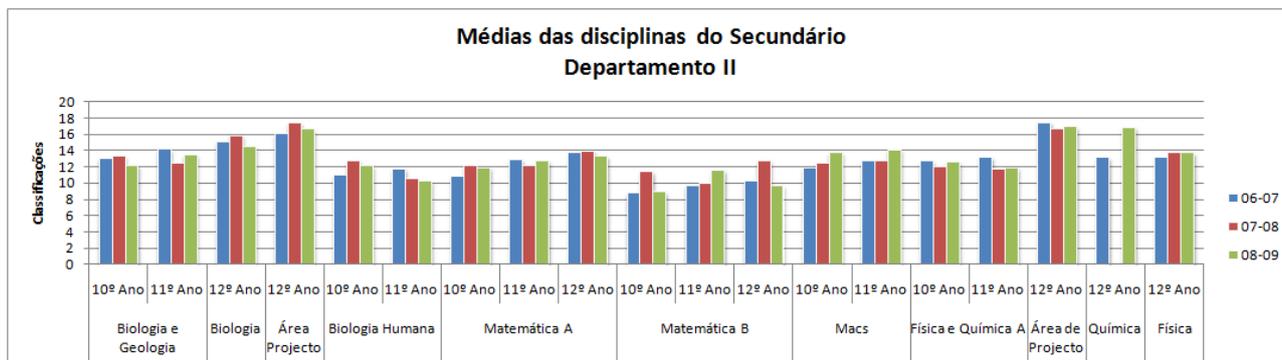


Gráfico XVII – Média das disciplinas do ensino secundário no departamento de Matemática e Ciências Experimentais

No departamento de Matemática e Ciências Experimentais, destaca-se, no ensino básico, a disciplina de Matemática no 9º ano, passando de uma média de classificação negativa no ano de 06/07 para positiva nos anos lectivos seguintes. Para o reforço às aprendizagens nesta disciplina a escola atribuiu o Estudo Acompanhado do 9º ano ao grupo disciplinar de Matemática para além do Plano de Acção para a Matemática.

No ensino secundário registam-se médias inferiores nas disciplinas de Matemática B e Biologia Humana pertencentes ao curso tecnológico de Desporto e salienta-se o valor crescente da média das classificações

na disciplina de Matemática A, entre os anos lectivos de 06/07 e 08/09, e também entre os níveis do 10º ano e 12º ano.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

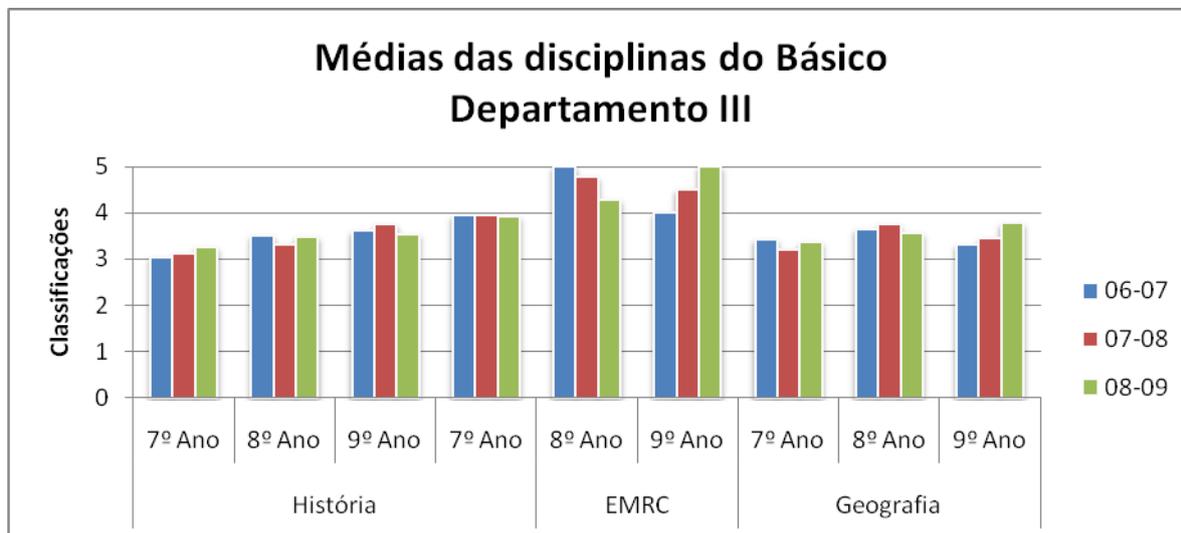


Gráfico XVIII – Média das disciplinas do ensino básico no departamento de Ciências Sociais e Humanas

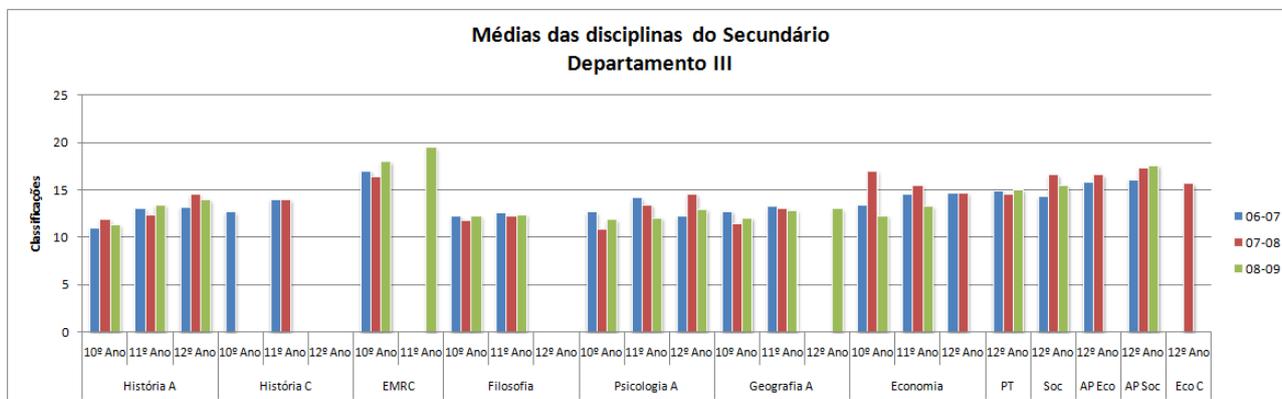


Gráfico XIX – Média das disciplinas do ensino secundário no departamento de Ciências Sociais e Humanas

No departamento de Ciências Sociais e Humanas observa-se que a média das classificações no ensino básico é mais baixa no 7º ano, evoluindo no sentido positivo nos anos seguintes.

No ensino secundário regista-se, no global, uma evolução positiva nos resultados.

Departamento de Expressões e Tecnologias

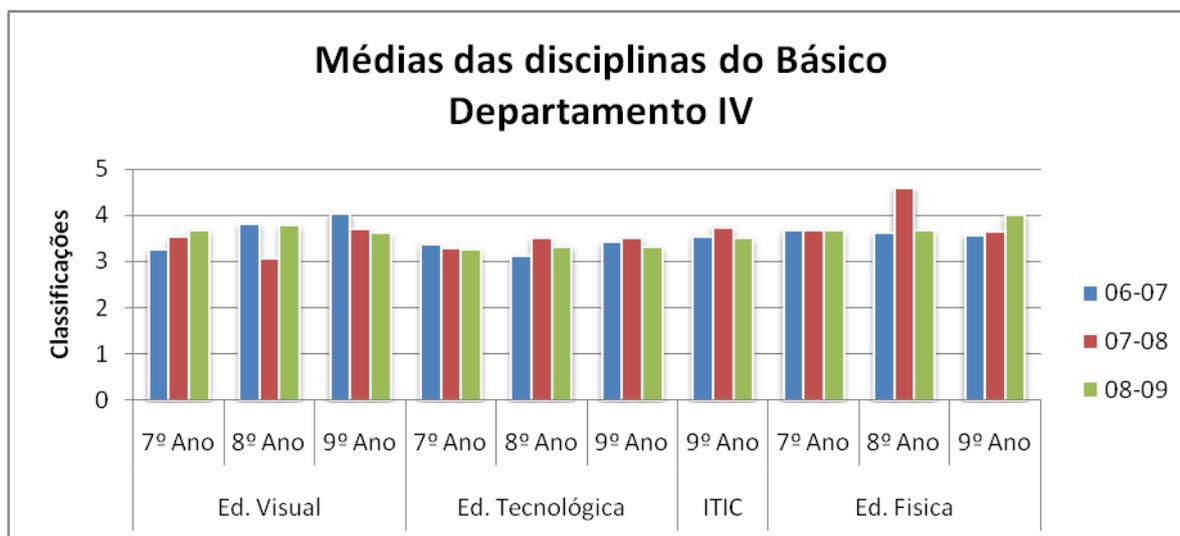


Gráfico XX– Média das disciplinas do ensino básico no departamento de Expressões e Tecnologias

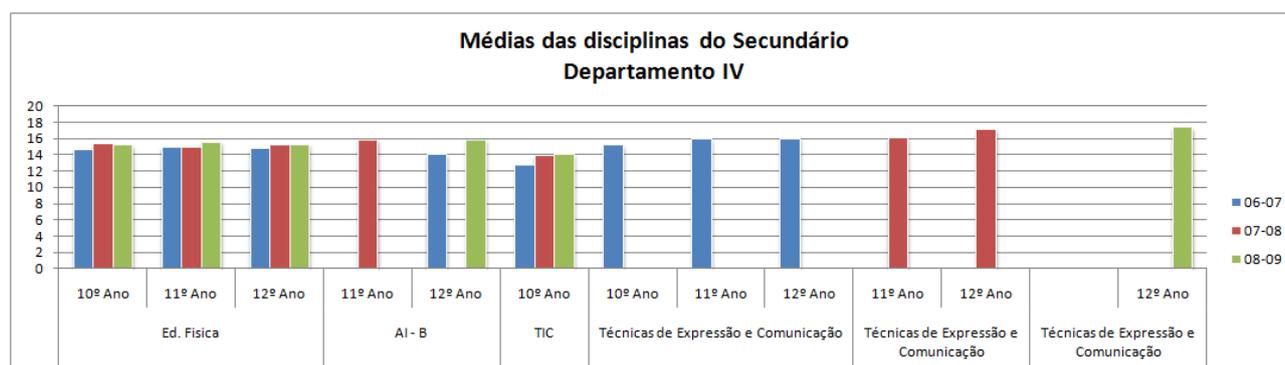


Gráfico XXI – Média das disciplinas do ensino secundário no departamento de Expressões e Tecnologias

No departamento de Expressões e Tecnologias, as disciplinas do ensino básico apresentam médias iguais ou superiores a 3 em todos os anos analisados, com excepção da Educação Visual, no ano lectivo 07/08.

No ensino secundário a média das disciplinas deste departamento é superior a 14 valores, com excepção da disciplina de TIC, cuja média se encontra entre os 12 e os 14 valores. É de referir que esta disciplina é leccionada apenas no 10º ano no curso tecnológico de Desporto.

Da análise dos resultados por disciplina, relativa aos diferentes departamentos curriculares, é recorrente a evolução crescente das médias de classificação entre o 10º e o 12º ano. Contribui para esta evolução o facto de a escola atribuir à turma o mesmo professor, nas disciplinas bienais e trienais, durante o ciclo de estudos.

4.2 Indicadores de Sucesso

Dado que a caracterização do corpo docente, do corpo não docente e dos alunos, já foi efectuada no capítulo anterior, neste capítulo procurou-se, apenas, apresentar informação (de uma forma sistemática, simples e acessível) que permita conhecer aspectos que se prendem com o desempenho escolar, na qual se considerou pertinente focar o sucesso/insucesso educativo, nos anos lectivos de 2006/07, 2007/08 e 2009/10 e analisar a sua evolução.

Ensino Básico

Análise da taxa de transição dos alunos no ensino básico durante três anos lectivos: 06/07, 07/08 e 08/09.

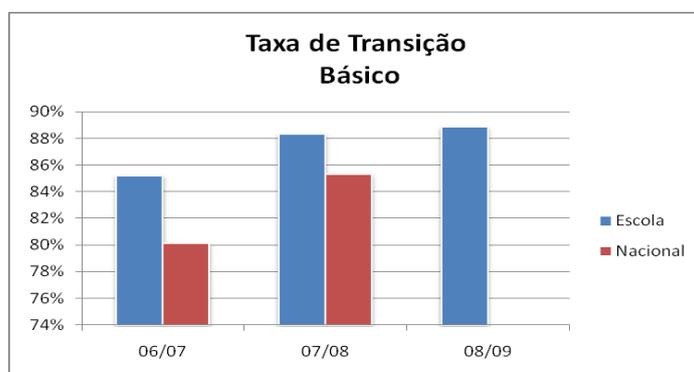


Gráfico XXII – Taxa de Transição dos alunos do ensino básico

Fonte: GEPE

Verifica-se que a taxa de transição global do ensino básico regista uma evolução positiva ao longo dos três anos em estudo (85,20%, 88,33% e 88,84%). As percentagens de transição no ensino básico a nível de escola são superiores às nacionais nos dois anos (2006/2007 e 2007/2008) em que obtiveram dados para comparação.

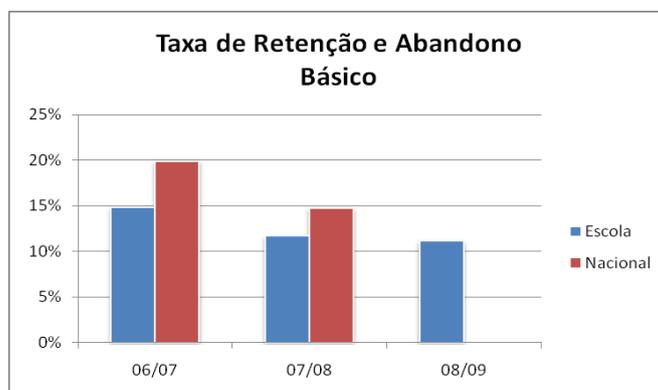


Gráfico XXIII – Taxa de Retenção e Abandono dos alunos do ensino básico

Fonte:GEPE

Da leitura do gráfico pode concluir-se que a percentagem de alunos do ensino básico retidos e/ou que abandona a escola é reduzido. O número de alunos com retenção e/ou abandono foi maior durante o ano lectivo 06/07, tendo vindo a baixar nos anos lectivos seguintes. Por comparação aos dados nacionais (2006/2007 e 2007/2008), a escola apresenta taxas inferiores de retenção e abandono.

O gráfico seguinte evidencia o número de alunos do ensino básico sujeitos a planos de recuperação e de acompanhamento e destes os que obtiveram sucesso, entre os anos lectivos 06/07 e 08/09.

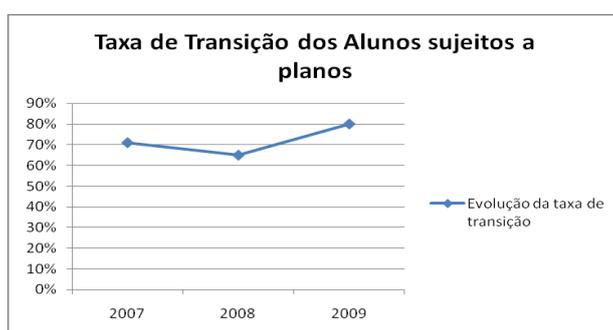


Gráfico XXIV – Transição dos alunos do ensino básico sujeitos a planos de recuperação e acompanhamento

Da análise do gráfico verifica-se que houve uma evolução positiva na taxa de transição dos alunos sujeitos a planos de recuperação e de acompanhamento de 2007 para 2009. No ultimo ano, 80% dos alunos transitaram.

Ensino Secundário

Análise do sucesso dos alunos no ensino secundário durante três anos lectivos: 06/07, 07/08 e 08/09.

Cursos Gerais

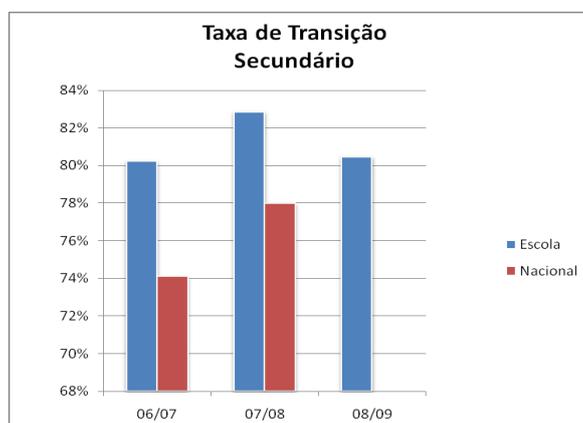


Gráfico XXV – Taxa de Transição dos alunos do ensino secundário

Verifica-se que nos anos em estudo a taxa de transição dos alunos do ensino secundário é sempre superior a 80%, sendo que é também superior à percentagem nacional, de acordo com os dados de 2007 e 2008.

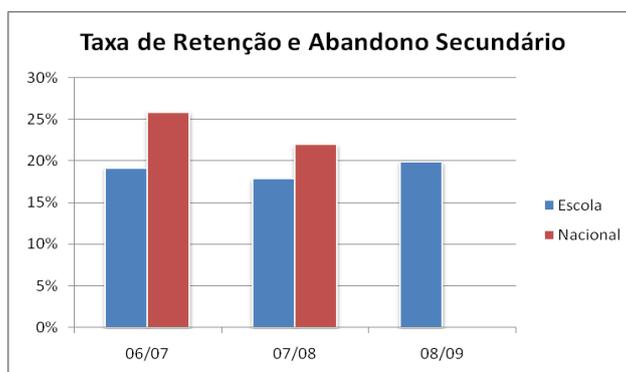


Gráfico XXVI – Taxa de Retenção e Abandono dos alunos do ensino secundário

A taxa de retenção e abandono da escola é, como o demonstra o gráfico, inferior à taxa nacional. Nos anos a que se refere o documento as percentagens referentes à retenção e abandono oscilam entre 15% e 20%.

O gráfico seguinte mostra o percurso dos alunos que terminaram o curso profissional em 08/09, ano em que pela primeira vez a escola teve alunos a concluir o terceiro ano do curso profissional.

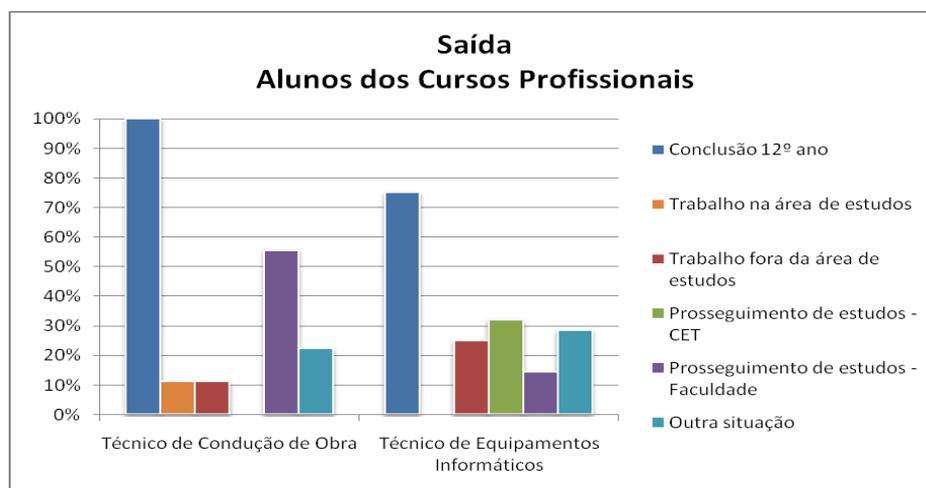


Gráfico XXVII – Saída dos alunos após o término do curso profissional

Regista-se que um número significativo de alunos prosseguiu estudos e outros entraram no mercado de trabalho em áreas distintas das da sua qualificação.

Análise do sucesso dos alunos com apoio no âmbito da acção social escolar no período entre 06/07 e 08/09.



Gráfico XXVIII – Transição de alunos abrangidos pelos Serviços de Acção Social Escolar

Verifica-se que relativamente aos alunos integrados nos apoios da acção social escolar, a taxa de transição oscila entre os 80% e os 100%.

Gráfico indicador da qualidade da transição dos alunos dos ensinos básico e secundário.

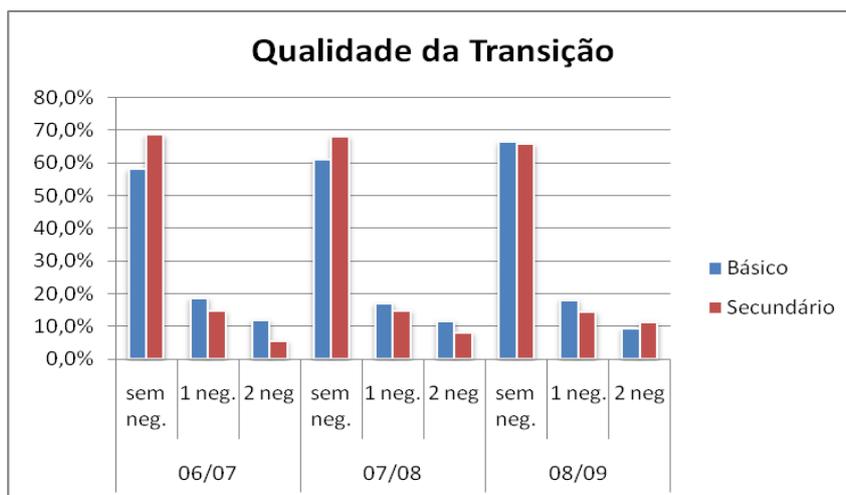


Gráfico XXIX – Transição dos alunos dos ensinos básico e secundário.

Verificou-se uma melhoria significativa da qualidade de transição no ensino básico ao longo dos três anos em análise, uma vez que a percentagem de alunos que transitam sem negativas passa de 58% para 66%.

No ensino secundário, a percentagem de alunos que transitam sem negativas é aproximadamente igual, oscilando entre os 68% e os 66%.

4.3 Indicadores de Eficácia e Eficiência

A taxa de eficácia mede a relação existente entre o número de alunos que concluíram o ciclo de estudos, num período de tempo de 5 anos, com o número total de alunos que se inscreveram nos anos de escolaridade desse mesmo ciclo.

O valor varia entre 0 e 1 sendo que 1 é o valor óptimo (quando todos os alunos inscritos pela 1.^a vez no início do ciclo concluem o mesmo no período de três anos).

O coeficiente de conclusão é a relação do número de alunos que concluíram o ciclo de estudos, num período de tempo constituído pelos anos de duração do mesmo, acrescido de até dois anos lectivos, e o número total de alunos inscritos no início do ciclo.

Ensino Básico

Eficácia Interna (entre 0 e 1)

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	0,80	0,85	0,86

Considerando que o valor óptimo da eficácia interna é 1, a escola regista valores acima de 0,8, tendo vindo a aumentar gradualmente desde 2006 até 2009.

Coeficiente de Conclusão (entre 0 e 1)

	Retenções	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	0	0,60	0,69	0,70
	Até 1	0,80	0,87	0,89
	Até 2	0,85	0,90	0,92

O coeficiente de conclusão do ensino básico em 2006/2007, sem retenções, situava-se nos 0,60. Em 2008/09 esse valor subiu para 0,70, o que significa que 70% dos alunos concluíram o ciclo sem nenhuma retenção. Dos restantes 30% dos alunos, 19% concluíram com 1 retenção, 3% concluiu com duas e 8% (taxa de desperdício) encontra-se numa das situações seguintes: concluiu com mais de duas retenções, abandonou o ensino ou foi sujeito a um processo de transferência de escola.

Taxa de Desperdício Global (Valor óptimo 0%)

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Básico	15%	10%	8%

A taxa de desperdício tem vindo a diminuir de forma significativa, sendo que o valor em 2008/2009 passou para quase metade do valor registado em 2006/2006.

Ensino Secundário

Eficácia Interna (entre 0 e 1)

Geral do Ensino Secundário

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	0,76	0,78	0,74

A escola regista uma eficácia interna elevada e estável ao longo dos três anos em estudo.

Coefficiente de Conclusão (entre 0 e 1)

Geral do Ensino Secundário

Curso/Agrupamento	Retenções	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	0	0,50	0,55	0,51
	Até 1	0,77	0,78	0,74
	Até 2	0,86	0,85	0,82

Nos anos em referência, o coeficiente de conclusão do ensino secundário desceu. Contudo a proporção de alunos que em 2008/09 concluiu o ensino secundário sem nenhuma retenção (0,51) aumentou ligeiramente relativamente a 2006/07.

Taxa de Desperdício Global (Valor óptimo 0%)

Geral do Ensino Secundário

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Ensino Secundário	14%	15%	18%

No ensino secundário registou-se um aumento de 4 pontos percentuais entre 2006/07 e 2008/09. Esse valor é explicado pela elevada taxa de desperdício dos cursos Tecnológicos (na ordem dos 30%).

4.3 Resultados dos Exames

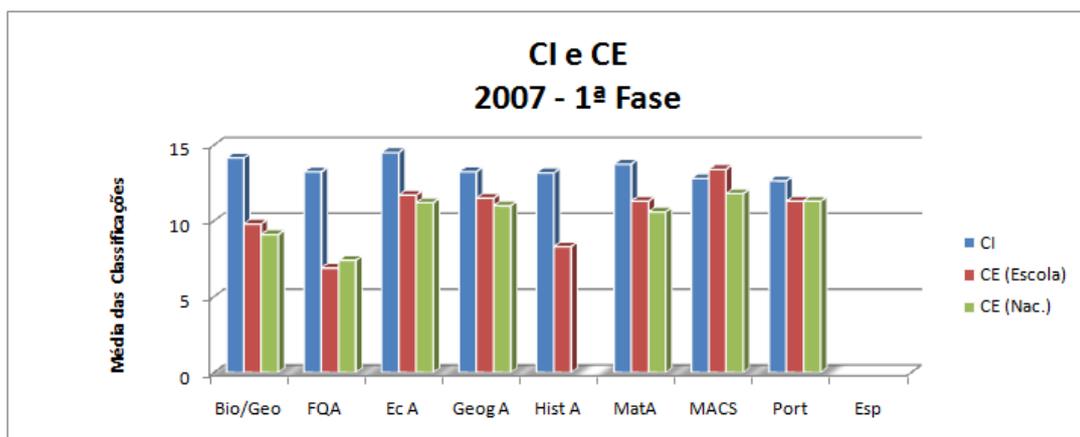


Gráfico XXX – Classificação interna e classificação de exame de escola e nacional – 2007

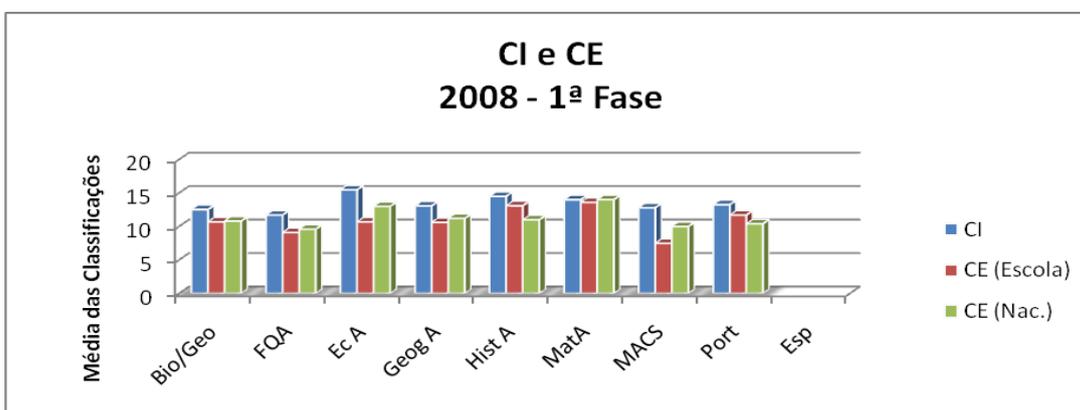


Gráfico XXXI – Classificação interna e classificação de exame de escola e nacional – 2008

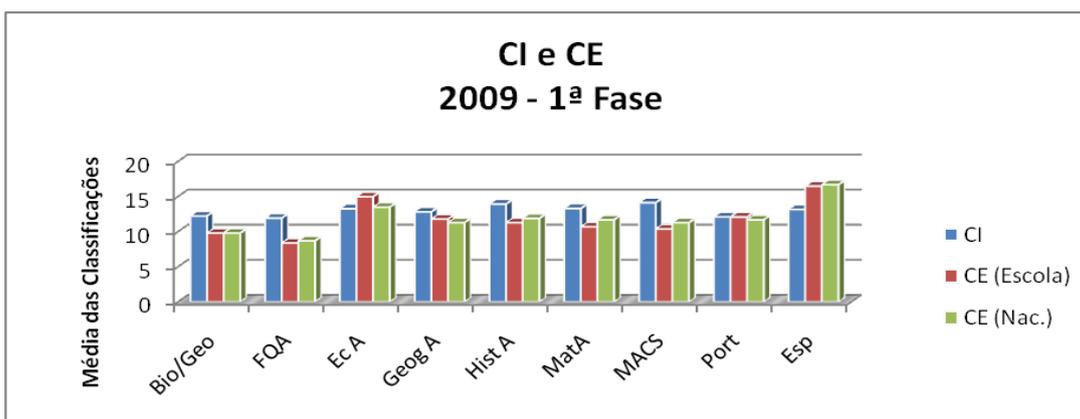


Gráfico XXXII – Classificação interna e classificação de exame de escola e nacional – 2009

Da análise dos gráficos anteriores, conclui-se que em 2007, embora se verifique uma diferença significativa entre a classificação interna e a classificação de exame, a média dos resultados de exame foi igual ou superior à média nacional, com excepção da disciplina de Físico-Química.

No ano de 2008, os resultados de exames nacionais realizados na escola estão mais próximos das classificações internas e iguais ou superiores à média nacional, nas disciplinas de Biologia/Geologia, Economia A, Geografia A, Português e Espanhol.

Em 2009, os resultados de exame continuam próximos das classificações internas e os valores de escola estão muito próximos dos valores nacionais, sendo nalguns casos superiores.

Informação dos Resultados Escolares – Plano de Acção para a Matemática (2006-2009)

Matemática - 9º ano			
	C.I	C.E.	C.E. Nacional
2007	3,15	2,11	2,12
2008	3,22	2,97	2,90
2009	3,3	3,16	2,99

Fonte: Relatório de Auto-avaliação

Da observação da tabela verifica-se que os alunos do 9º ano, durante os 3 anos em análise, obtiveram classificação de exame inferior à classificação interna, o que se explica pelo facto de na classificação interna serem considerados parâmetros de avaliação do aluno não observáveis numa classificação de exame - refira-se o conhecimento do perfil e das competências do aluno pelo trabalho realizado ao longo do ano lectivo, pelo empenho e pelas atitudes e valores.

As médias das classificações de exame subiram entre 2007 e 2009, passando de uma média negativa para uma média positiva, e registaram resultados superiores aos nacionais.

Língua Portuguesa – 9º ano			
	C.I	C.E.	C.E Nacional
2007	3,36	3,24	3,21
2008	3,21	3,23	3,23
2009	3,16	2,93	2,94

Fonte: Relatório de Auto-avaliação

As médias das classificações do exame de Língua Portuguesa são semelhantes às médias nacionais, nos últimos dois anos. A média das classificações internas bem como a média das classificações de exame sofreram uma ligeira diminuição ao longo dos anos considerados.

4.5 Acesso ao Ensino Superior

Concurso Nacional de Acesso								
2007			2008			2009		
Nº de alunos	Colocados	N.colocados	Nº de alunos	Colocados	N.colocados	Nº de alunos	Colocados	N.colocados
139	117	22	144	129	15	140	126	14
100	84%	16%	100	89,60%	10,40%	100	90%	10%

Informação dos Resultados das Colocações – 2007-2009

Nos três anos lectivos em análise, a percentagem de alunos que concluiu o ensino secundário e fez candidatura ao ensino superior, tendo obtido colocação, foi sempre superior a 80%. De realçar que esta percentagem tem vindo a aumentar gradualmente, tendo atingido os 90%, no ano lectivo 2008/2009.

5. Identificação de fragilidades

5.1. Contexto geral da escola

No que se refere à dimensão e condições físicas da escola, verifica-se que as instalações escolares estão subdimensionadas para acolher o número de turmas definido pela rede escolar (53 turmas). Efectivamente, tendo esta escola a tipologia 42 constata-se que, no presente ano lectivo, tem mais 11 turmas que o recomendável e, conseqüentemente, um problema de espaço no que se refere ao número de salas de aula disponíveis. Acresce que com este aumento do número de turmas e de alunos os espaços específicos da escola, designadamente os laboratórios, instalações desportivas, salas de desenho, salas de informática, salas de educação tecnológica, biblioteca e centro de recursos, têm uma sobre ocupação.

Por outro lado, as instalações da escola, pese embora as melhorias que foram realizadas nos últimos anos por iniciativa própria, nunca sofreram obras de grande manutenção da responsabilidade da tutela, pelo que carecem de uma intervenção ao nível, designadamente, da substituição de todas as janelas, do aquecimento das salas, do reforço da rede eléctrica, da substituição dos tectos nas zonas de circulação, das instalações sanitárias do pessoal docente e auxiliar e dos espaços exteriores, nomeadamente ajardinamento e barreira de segurança junto ao Pavilhão Desportivo.

Regista-se, ainda, que várias salas de aula, que resultaram do reaproveitamento do espaço de corredores, outrora amplo, são demasiado pequenas para acolherem o número de alunos das turmas e não apresentam condições para a boa utilização dos recursos do Plano Tecnológico para Educação (PTE) e que o mobiliário da maioria das salas de aula está muito danificado e não é o adequado para os alunos desta faixa etária, para além de ser incompatível com alguns recursos do PTE, por não suportar, em boas condições, os computadores e monitores.

Quanto à população discente constata-se que é extremamente heterogénea no que se refere ao nível socio-económico-cultural das famílias e, conseqüentemente, nas expectativas que tem em relação à escola. Há que considerar os alunos que frequentam o ensino básico e os que frequentam o ensino secundário. Os primeiros são oriundos da Escola Padre Francisco Soares que, por uma questão de gestão da rede escolar, envia, em cada ano lectivo, uma média de quatro turmas do 7º ano para esta escola. As turmas enviadas são seleccionadas pela escola de origem e, embora heterogéneas, são caracteristicamente formadas por alunos com mais fracos resultados escolares e/ou comportamentos perturbadores e falta de interesse e hábitos de trabalho o que constitui, à partida, um problema no que se refere à prestação do serviço educativo.

Os alunos que frequentam o ensino secundário são oriundos de todo o concelho e, em menor número, de concelhos limítrofes, sendo que a este nível os problemas se prendem, essencialmente, com as suas opções académicas, verificando-se que, em muitos casos, o curso que frequentam não está devidamente ajustado às suas capacidades, expectativas e interesses. Verifica-se, ainda, que um número crescente de alunos do ensino secundário revela pouca maturidade e preparação para corresponder às exigências deste nível de ensino.

Em ambos os níveis de ensino constata-se uma crescente necessidade de apoio socioeducativo, no âmbito da acção social escolar, e de apoio educativo, não tanto no que se refere às necessidades educativas especiais de carácter permanente mas antes no que se prende com problemas familiares e dificuldades gerais de aprendizagem.

O nível de assiduidade dos alunos, nos dois níveis de ensino, apresenta situações problemáticas pontuais, havendo alguns alunos com elevado número de faltas, o que se reflecte no número elevado de provas de recuperação efectuadas.

No que se refere ao pessoal docente, que se caracteriza de um modo geral por uma elevada qualidade profissional, salienta-se, como mais relevante, a necessidade de lhe ser facultada formação contínua que proporcione o desenvolvimento de competências individuais e organizacionais.

Quanto ao pessoal não docente há que salientar o número insuficiente de assistentes operacionais no quadro da escola, bem como o facto de deterem pouca formação especializada na sua área. No que se refere especificamente ao pessoal administrativo, verifica-se que dadas as crescentes solicitações da tutela, assim como o crescente número de competências que esta delega na escola, há um acréscimo significativo na complexidade do seu trabalho que se traduz em maiores necessidades de formação.

Relativamente aos recursos financeiros da escola, refiram-se as limitações do Orçamento de Estado, que não contempla, por exemplo, verba para obras de requalificação e manutenção dos espaços escolares nem para a aquisição de mobiliário escolar e equipamentos específicos e a insuficiência do Orçamento Privativo para fazer face a todas as necessidades, o que impõe a necessidade continuada de gerar e captar, autonomamente, os recursos necessários para estas intervenções.

O Centro Novas Oportunidades (CNO) identifica limitações ao nível da formação contínua especializadas dos elementos da equipa e necessidade de implementar um sistema mais eficaz de auto-avaliação e otimizar os canais de comunicação. Reconhece, também, a dificuldade do encaminhamento dos adultos que, tendo iniciado o processo de reconhecimento e validação de competências apresentam um grande

afastamento em relação ao perfil exigido pelo que não reúnem condições de o concluir e a necessidade de formação complementar para aqueles que apresentam condições para serem reconhecidas e validadas as suas competências.

5.2 Clima e ambiente educativos

Neste campo há que salientar a disciplina e comportamento cívico dos alunos. Embora não se registem na escola situações muito graves de indisciplina ou violência, verifica-se, com alguma preocupação, a existência de comportamentos perturbadores do bom funcionamento das aulas, que se prendem com atitudes reveladoras de imaturidade e de falta de respeito pela escola, enquanto instituição, pelos professores, enquanto educadores, e pelos próprios colegas, enquanto pares no processo de aprendizagem. Alguns alunos revelam, de facto, dificuldade em acatar a autoridade e em perceber os professores e funcionários como agentes que têm um papel distinto do seu, nomeadamente no que diz respeito aos direitos e deveres de cada um.

A existência de um sentimento de pertença em relação à escola é ainda incipiente em alguns alunos, o que se traduz, por vezes, no alheamento face à missão da escola e no incumprimento das normas estabelecidas no Regulamento Interno.

5.3 Resultados escolares dos alunos e resultados sociais da educação

Embora, globalmente, a escola avalie positivamente os resultados escolares dos alunos, na medida em que, quer nos indicadores de sucesso, quer nos indicadores de eficácia e eficiência, apresenta, por norma, valores superiores aos resultados nacionais e/ou aos das escolas com igual índice de desenvolvimento social (IDS), detectam-se algumas fragilidades. Destaca-se a qualidade do sucesso, aqui medida por referência ao número de disciplinas com classificação inferior a 3 ou 10 com que os alunos transitam, a qualidade do trabalho realizado pelos alunos do ensino profissional em algumas disciplinas, a média das classificações a diversas disciplinas/módulos e as classificações nos exames nacionais a algumas disciplinas. Releva ainda para este ponto o número elevado de alunos do ensino básico com planos de recuperação ou acompanhamento a várias disciplinas.

Estes problemas traduzem um problema sistemático de falta de hábitos de trabalho por parte de alguns alunos, bem como a falta de investimento e valorização das aprendizagens e do desempenho académico.

Os constrangimentos introduzidos pela rede escolar condicionam a integração de todos os alunos no percurso formativo mais adequado (CEF's e/ou Cursos Profissionais). Esta circunstância tem forte impacto,

não só nos resultados escolares mas também no percurso escolar/profissional dos alunos após a saída da escola.

5.4 Organização e gestão da escola

A diversidade e complexidade crescentes das solicitações que são feitas aos coordenadores de departamento reflectem-se na sua dificuldade em lhes dar resposta, com a celeridade pedida, da forma que consideram mais adequada e que passa, naturalmente, pela participação e envolvimento dos outros professores do grupo na reflexão, discussão e preparação dos materiais. A circunstância de existirem, desde o presente ano lectivo, apenas quatro departamentos curriculares, que integram onze grupos disciplinares, permite antecipar dificuldades na gestão, organização e articulação do trabalho a desenvolver a este nível.

O trabalho docente está sobrecarregado com tarefas administrativas e burocráticas que retiram tempo e disponibilidade para a efectiva preparação das aulas, bem como para o acompanhamento, diferenciação e apoio do trabalho a realizar com os alunos.

O cargo de director de turma apresenta, também, uma crescente diversificação de funções e competências, cujo desempenho com qualidade exige uma grande disponibilidade de tempo, pelo que as duas horas atribuídas ao cargo se mostram insuficientes.

Embora seja estabelecida a comunicação entre pessoas, departamentos e equipas, no sentido ascendente, descendente e horizontal, emerge a necessidade de melhorar a qualidade desta comunicação, tornando-a mais efectiva, eficaz e eficiente. Neste sentido, há que consolidar os procedimentos de avaliação do grau de satisfação relativamente à prática e dinâmica da escola.

Releva, ainda, como importante a necessidade de maior interiorização da missão da escola, do Projecto Educativo e do Regulamento Interno por parte da comunidade educativa. Esta passará, também, pela maior articulação das actividades propostas com as linhas orientadoras do Projecto Educativo e do Projecto Curricular de Escola, bem como pela organização e execução do trabalho dos assistentes técnicos e operacionais.

5.5 Ligação à comunidade

Pese embora o empenho demonstrado pela Associação de Pais na participação na vida da escola, é de salientar como fragilidade neste domínio a participação dalguns pais e encarregados de alunos com pior desempenho escolar, quer ao nível das aprendizagens quer do comportamento, no acompanhamento dos

seus educandos. Constatase, nestes casos, uma fraca capacidade de resposta dos encarregados de educação na articulação de medidas de superação dos problemas propostas pela escola.

Na definição da oferta educativa, há que consolidar a articulação com as outras escolas, com a autarquia, com o tecido empresarial e as várias instituições do concelho.

6. Metas, Objectivos, Estratégias e Planos de Acção

A assumpção da existência de fragilidades nos campos de análise referenciados, ao nível dos recursos humanos, espaço físico e organização e gestão escolar, e a consciência do seu impacto na vida da escola, envolve necessariamente toda a comunidade educativa na procura de estratégias que visem o sucesso dos nossos alunos e possam contribuir para a prossecução das metas que se pretendem atingir e dos objectivos que se querem fazer cumprir. Neste ponto, assume-se como fundamental não apenas uma linha de actuação orientada, sistémica e pragmática, mas também a atitude proactiva e empenhada de todos os intervenientes no processo.

Assim, as linhas orientadoras da acção são definidas de acordo com os seguintes princípios:

- a) Reconhecer e valorizar as interacções e inter-relações, na perspectiva que o todo (a escola) é mais que a soma das partes (trabalho de cada interveniente);
- b) Reconhecer e valorizar os professores e os outros intervenientes, aquilo que já sabem e aquilo que já fazem, na perspectiva que a eficiência da organização depende da adesão das partes aos objectivos organizacionais;
- c) Identificar e explorar os fenómenos de sinergia e reconhecer a existência de fenómenos de entropia, na perspectiva de que as energias da organização se devem concentrar nos primeiros e não nos segundos;
- d) Reforçar os mecanismos de auto-regulação, apostando nos processos de retroacção como factores decisivos da melhoria e da mudança da acção;
- e) Desenvolver o sentido estratégico da acção organizacional, fazendo emergir a consciência dos motivos e das razões e mobilizando os factores pessoais, sociais e organizacionais susceptíveis de impulsionar a acção;
- f) Distribuir o poder e a responsabilidade, desenvolvendo processos de reforço da auto-estima, na perspectiva de que o auto-controlo é o único controlo eficaz na escola.

Para dar continuidade às políticas educativas da escola e responder aos desafios que lhe são colocados, estabelecem-se para este triénio as seguintes metas:

- A- Valorização dos Recursos Humanos**
- B- Qualidade dos Resultados Escolares e do Ambiente Educativo**
- C- Educação para a Saúde, Higiene e Segurança**
- D- Comunicação e Espaço Escolar**
- E- Construção da Cidadania**

Para o cumprimento destas metas define-se um conjunto de objectivos, bem como as estratégias que conduzem à sua concretização. Estas estratégias, que traduzem opções da política da escola, conduzem à elaboração de planos de acção e à proposta de actividades que traduzem a intencionalidade e o compromisso dos intervenientes nessa matéria. Os planos de acção, onde se definem os indicadores de medida a ter como referência para a melhoria dos resultados escolares, são parte integrante deste documento; as actividades ficarão inscritas nos Planos Anuais de Actividades.

Meta A – Valorização dos Recursos Humanos

Objectivos:

1. Concretização de formação contínua, adequada e relevante, para o pessoal docente e não docente.
2. Reconhecimento e valorização do mérito e do êxito da comunidade educativa.

Estratégias:

- i. Construção do plano de formação, de forma participada e responsiva;
- ii. Construção do plano TIC na perspectiva da generalização da utilização dos recursos PTE por toda a comunidade educativa;
- iii. Consolidação de iniciativas de formação interna;
- iv. Desenvolvimento de formas cooperativas do trabalho docente;
- v. Divulgação das boas práticas no Portal da Escola;
- vi. Divulgação do mérito dos alunos em concursos, projectos e iniciativas inovadoras;

Meta B – Qualidade dos Resultados Escolares e do Ambiente Educativo

Objectivos:

1. Melhoria da qualidade do sucesso e das classificações dos alunos.
2. Consolidação de um ambiente educativo facilitador da aprendizagem e do sucesso dos alunos.
3. Comprometimento dos pais no processo educativo.

Estratégias:

- i. Desenvolvimento, no seio dos departamentos curriculares, de medidas que visem antecipar e prevenir o insucesso escolar, prevendo, nomeadamente, a recuperação imediata das classificações insuficientes nos testes de avaliação;
- ii. Desenvolvimento, no seio dos departamentos curriculares, de medidas que visem valorizar o empenho dos alunos na melhoria dos seus resultados, prevendo, nomeadamente, a possibilidade dos alunos realizarem actividades e/ou tarefas adicionais;

- iii. Desenvolvimento de estratégias de planificação de actividades de sala de aula que valorizem e promovam o trabalho efectivo dos alunos, a realização de tarefas concretas, a sua participação e a obtenção de resultados;
- iv. Avaliação e redefinição dos procedimentos inerentes à realização das provas de recuperação por excesso de faltas, de forma a cumprirem o seu objectivo sem exigirem a afectação excessiva de recursos humanos e a constituírem, simultaneamente, um factor dissuasor da falta de assiduidade dos alunos;
- v. Investimento no trabalho de proximidade entre o director de turma, o professor tutor, a psicóloga, a comissão de protecção de crianças e jovens, as forças de segurança e a família de modo a prevenir o abandono escolar e, nas situações de abandono emergente, possibilitar o encaminhamento para outras ofertas educativas;
- vi. Investimento no trabalho articulado entre os professores do conselho de turma, o professor do ensino especial, a psicóloga e a família no sentido de apoiar e garantir a plena integração dos alunos com NEE;
- vii. Desenvolvimento de práticas de sala de aula, concertadas entre todos os professores do conselho de turma, que visem a actuação imediata, determinada e serena nas situações de indisciplina, a partir da definição, com a participação dos alunos, das regras de funcionamento das aulas bem como as consequências do seu incumprimento;
- viii. Actuação, imediata e rigorosa, em todas as situações de indisciplina que ocorram fora da sala de aula ou que, tendo ocorrido naquele espaço, sejam consideradas graves ou recorrentes, privilegiando a adopção de medidas disciplinares correctivas, combinando-as, sempre que necessário, com medidas sancionatórias;
- ix. Manutenção da atribuição de diplomas de mérito aos alunos que se distingam pelo seu aproveitamento e assiduidade;
- x. Manutenção e reforço do funcionamento das estruturas de enriquecimento curricular e de apoio educativo, nomeadamente, a BE/CRE, o Centro de Aprendizagem e a Tutoria;
- xi. Continuidade dos muitos projectos e actividades que promovem o desenvolvimento de pertença em relação à escola;
- xii. Incentivo da participação da Associação de Estudantes e reforço do funcionamento do conselho de alunos, envolvendo-os na programação das actividades da escola e co-responsabilizando-os pelas decisões que lhes dizem respeito;
- xiii. Organização de sessões informativas temáticas que favoreçam a capacidade de resposta dos pais e encarregados de educação na articulação de estratégias entre a escola e a família e na concretização das medidas propostas pela escola para a superação dos problemas diagnosticados e/ou a melhoria dos resultados escolares;

- xiv. Articulação com os SPO's para que a orientação escolar e encaminhamento académico dos alunos corresponda, na sua máxima extensão, às suas capacidades, expectativas e interesses;
- xv. Definição, em articulação com a autarquia, o tecido empresarial do concelho e as escolas, duma rede de ofertas formativas coerente, diversificada e que conjugue os interesses e necessidades dos alunos e das empresas/instituições.

Planos de acção – Assentam na certeza que há limites para a melhoria dos resultados escolares dos alunos, na medida em que a intervenção da escola é condicionada por factores que esta não pode controlar, designadamente, a condição socioeconómica dos alunos, a impossibilidade de, por limitações da rede escolar, integrar todos os discentes no percurso formativo mais adequado (CEF's e/ou cursos profissionais), o número de alunos por turma e o número de turmas da escola. Traduzem a convicção que, ainda assim, é possível e desejável melhorar a qualidade do sucesso, as classificações a diversas disciplinas, as classificações nos exames nacionais e a própria taxa de transição nos diferentes anos e níveis.

Estes planos, a elaborar por cada departamento/grupo disciplinar, traduzem a intencionalidade e o compromisso dos intervenientes no que respeita à melhoria dos resultados escolares. Partem da situação de referência identificada e dos objectivos estabelecidos e definem os indicadores de medida que visam atingir, as acções que permitem concretizá-los, os responsáveis e participantes, bem como o cronograma. Prevêem, ainda, mecanismos de acompanhamento e revisão.

Meta C – Educação para a Saúde, Higiene e Segurança

Objectivos:

1. Adopção de hábitos de vida saudável.
2. Promoção de uma cultura de higiene e segurança no espaço escolar.

Estratégias:

- i. Concretização de actividades e iniciativas promotoras da saúde que envolvam toda a comunidade escolar;
- ii. Concretização de actividades e iniciativas que promovam uma cultura de higiene e segurança no espaço escolar;
- iii. Implementação do regulamento de utilização das salas de aula e adopção, concertada e determinada, de procedimentos que visem o seu cumprimento.

Meta D – Comunicação e Espaço Escolar

Objectivos:

1. Reforço da qualidade da comunicação dentro da escola e entre esta e o exterior.
2. Beneficiação do espaço e equipamento escolar.

Estratégias:

- i. Desenvolvimento e dinamização do Portal da Escola;
- ii. Generalização do uso do email institucional;
- iii. Consolidação de parcerias e protocolos que contribuam para a execução faseada do plano de intervenção, que contempla como acções prioritárias a criação de condições de acessibilidade para alunos com NEE.

Meta E – Construção da Cidadania

Objectivos:

1. Consolidação da responsabilidade pessoal, social e moral.
2. Reforço da participação na/da comunidade.
3. Desenvolvimento da literacia política.

Estratégias:

- i. Dinamização de fóruns de discussão;
- ii. Participação em actividades e iniciativas promovidas pela comunidade;
- iii. Organização de actividade e iniciativas que visem a participação dos pais e da comunidade em geral na vida da escola;
- iv. Consolidação das relações de parceria e cooperação entre a escola e a autarquia/tecido empresarial/instituições locais através da realização de estágios profissionais;
- v. Participação em projectos locais, nacionais e internacionais;
- vi. Manutenção da atribuição de diplomas de mérito pessoal aos alunos que se distingam pelo seu comportamento cívico e participação na vida da escola;
- vii. Organização de iniciativas que promovam o exercício da cidadania.

7. Implementação

A implementação do Projecto Educativo requer:

- O seu conhecimento por parte de toda a comunidade educativa;
- A interiorização dos princípios e valores que o regem;
- A sua valorização como documento orientador das suas dinâmicas e políticas educativas;
- O seu reconhecimento como instrumento de administração da escola;

A consciência de que é fundamental uma acção concertada de todos os elementos da comunidade educativa na prossecução dos seus objectivos.

Daqui emerge a necessidade de ser amplamente divulgado a toda a comunidade educativa, da seguinte forma:

- a. O PE será colocado no Portal da Escola;
- b. As linhas essenciais do PE serão divulgadas, através dos Directores de Turma, aos Pais/ Encarregados de Educação e alunos, no início do ano lectivo e sempre que vier a ser necessário;
- c. Os Coordenadores de Departamento dedicarão tempo das reuniões ao conhecimento intrínseco do documento;
- d. Estará disponível uma cópia do PE, na BE/CRE, para possível requisição;
- e. Estará disponível uma cópia do PE, na reprografia, para possível reprodução;
- f. As linhas essenciais do PE serão divulgadas pelo Gabinete da Directora aos Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos, no início do ano lectivo.

8. Auto-avaliação e Avaliação do Projecto Educativo

A auto-avaliação, enquanto processo estruturado e sistemático, iniciou-se em 2007 e ficou a cargo de um grupo de trabalho a quem coube a definição da metodologia e dos instrumentos a utilizar. Com as devidas adaptações, foram trabalhados os modelos da CAF (Common Assesment Framework) e o EFQM (European Foudation for Quality Management) e aplicados questionários a todos os intervenientes no processo educativo. Recolheram-se os dados estatísticos que caracterizam, em cada ano, o universo escolar – alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente – e procedeu-se, também, à recolha sistemática dos resultados escolares dos alunos desde 2006 e ao seu tratamento para apuramento dos indicadores de sucesso e dos indicadores de eficácia e eficiência da escola. O relatório de auto-avaliação (2009) foi o primeiro documento a fornecer um diagnóstico organizacional completo e esteve na base da elaboração do actual projecto educativo, na medida em que identifica os pontos fortes e fracos da escola e propõe áreas e acções de melhoria.

Todos os interessados no serviço educativo prestado pela escola são envolvidos nos procedimentos de auto-avaliação. A equipa responsável pelo processo é constituída, para além do grupo restrito, formado por professores, por uma aluna, uma assistente operacional, um elemento da associação de pais e um elemento representante da comunidade. A coordenadora da equipa tem assento no Conselho Pedagógico e, no seio deste, está constituída uma secção incumbida de articular procedimentos e estratégias de auto-avaliação com os departamentos curriculares e outros órgãos de gestão intermédia.

Pretende-se consolidar o processo de avaliação interna da escola, mantendo o grupo restrito responsável pela coordenação dos procedimentos de auto-avaliação, cabendo ao grupo de trabalho alargado, que envolve os diversos sectores da comunidade educativa, a reflexão, discussão e elaboração dos relatórios de avaliação das actividades e resultados da escola, que servirão de base à redefinição de objectivos e estratégias a prosseguir no âmbito do planeamento e da gestão das actividades, da organização da escola e das práticas profissionais.

O Projecto Educativo é submetido, anualmente, a uma avaliação intercalar e, no final do triénio a uma avaliação final.

A avaliação alicerça-se na apreciação dos relatórios periódicos e/ou finais de execução dos projectos e doutras estruturas de enriquecimento curricular, dos Directores de Turma, dos Coordenadores de Departamento Curricular e Grupos Disciplinares e das actividades constantes no Plano Anual. São

igualmente tidos em consideração na avaliação do Projecto Educativo os dados estatísticos relativos ao sucesso, abandono e acesso ao ensino superior dos alunos.

A auto-avaliação da escola constituirá o eixo estruturante deste processo.

É ao Conselho Geral que compete acompanhar e avaliar a execução do Projecto Educativo.

9. Fontes

- A publicação “50 Anos de Estatísticas da Educação” que pode ser obtida nas páginas electrónicas das duas entidades responsáveis pela sua elaboração: INE e GEPE;
- Actas e deliberações do Conselho Pedagógico;
- Actas, pareceres e recomendações da Assembleia de Escola;
- Actas, pareceres e recomendações do Conselho Geral Transitório;
- ASE - Alunos com apoio social escolar; Alunos com necessidades educativas especiais;
- Decreto – Lei n.º3/2008 de 7 de Janeiro
- Decreto – Lei n.º75/2008 de 22 de Abril
- Despacho nº 700/2009 de 9 de Janeiro
- Estatísticas da Educação plataforma MISI (Plataforma de Informação do Ministério da Educação).
- O Patrono da Escola Secundária de Madeira Torres (Oficina de História, 2006)
- Plano de Acção para a Matemática – Resultados escolares do plano e exame nacional 9.º ano;
- Projecto de Intervenção da Directora (2009)
- Projecto Educativo (2005-2008);
- Relatório de Auto-avaliação (2009)
- Relatórios dos Coordenadores de Departamento
- Relatórios dos Coordenadores de Directores de Turma;
- Resolução do Conselho de Ministros nº137/2007 de 18 de Setembro